





O COUTO.

POR

JOSE AGOSTINHO DE MACEDO,

Mais lhe valia não ter nascido!!!

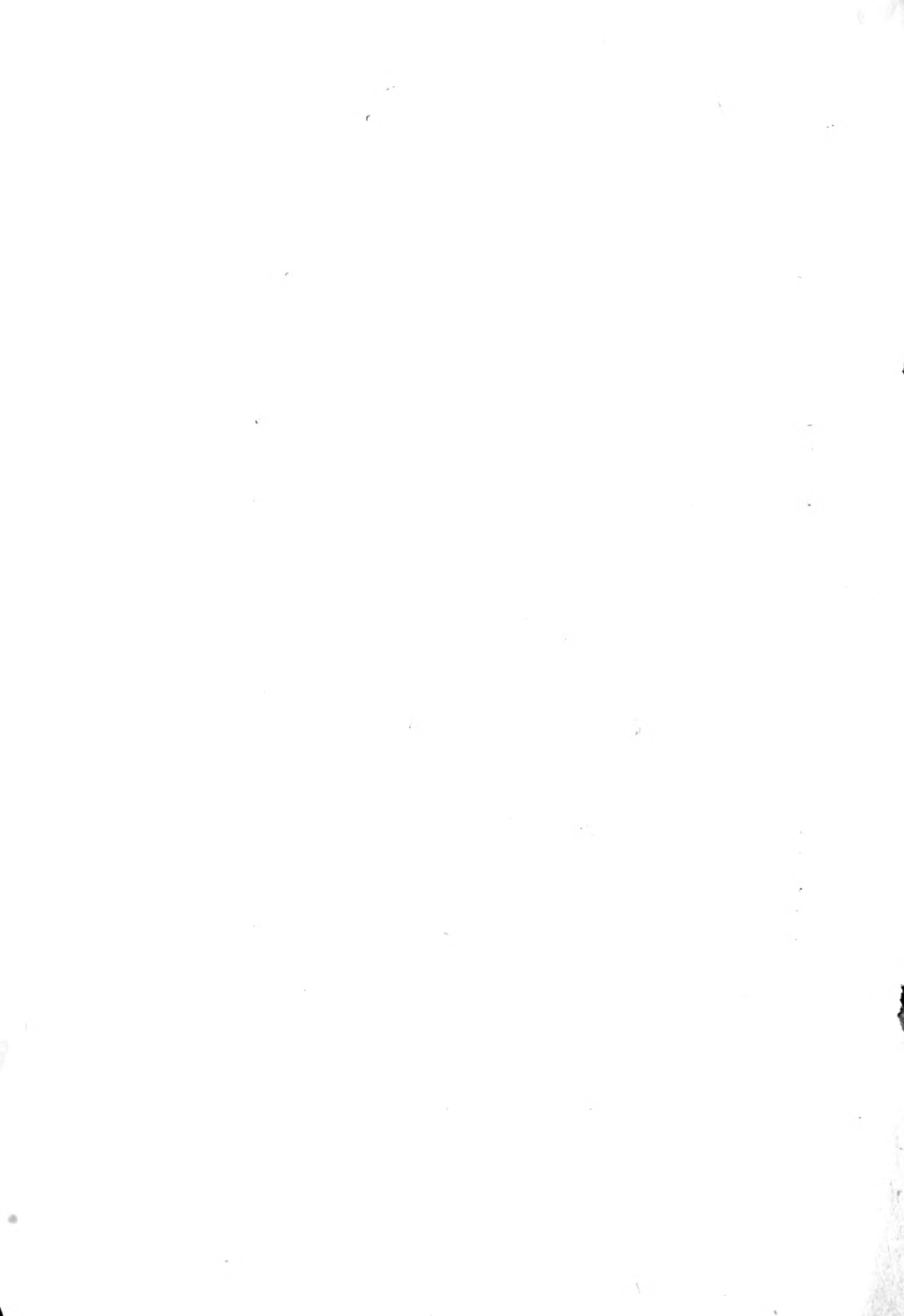


LISBOA:
NA IMPRESSÃO REGIA.



ANNO 1815.

Com licença.



A Producção 36.^a de Couto he mais alguma cousa ! He verdade, que , para se desprezar como huma inepecia , bastaria ver-lhe o Titulo: — « *Regras da Oratoria da Cadeira.* — Parece que tambem ha Oratoria do banco , Oratoria da tripeça, e tambem poderá haver Oratoria da Cadeira furada! — Que regras são estas da Oratoria da Cadeira ? Vem a ser cousas tão disparatadas , tão *heterogeneas*, (Grego) que os homens do povo, quando as lem , deixão cahir os braços com o folheto, levantão os olhos, abrem a bocca, e depois de cabecearem hum pouco , dizem ... Couto !!!!!. Vamos a vêr de que se compõem estas regras da *Oratoria da Cadeira*. 1.^o de huma advertencia ; 2.^o da promessa das noticias biograficas de Francisco de Sales, Professor de Rhetorica, mas não delle ; 3.^o de huns versos que fizerão a Verissimo Couto , seu pai, que Deos haja, sem se dizer , e provar quem seja o author dos versos, que não são mal...

*Foi moço (pontinhos) dos Frades Vicentes,
E andou de sotana c'os outros serventes.*

4.º De huma invectiva amarga, libello infamatorio e sátira pessoal do respeitavel Redactor da Gazeta de Lisboa. 5.º De huma noticia das novas Edições de Camões, que se fazem em Londres, e París. 6.º Da Historia das guerras civis, escrita por Polião. 7.º De algumas injurias ditas ao author do Sermão de acção de Graças, prégado em São Julião a 22 de Junho de 1814, sem se produzir cousa alguma do Sermão. 8.º De hum glosario de palavras destacadas, e que ainda assim mesmo fóra de seu lugar, e sem fazerem sentido algum, são Portuguezas, e proprias. 9.º De hum annúncio que Couto faz de huma Obra, que ha de compôr, chamada — *Nomenclatura da Mythologia Grega*. 10.º Dos Documentos que mostrão o que o pai do Couto fez no Terreiro do Trigo, com as assignaturas dos numeros. — 11.º De hum Documento que começa — Lisboa. Alvará de Antonio Couto, alumno das Escolas de S. Vicente, para contra elle se não proceder, (alguma tinha feito o Couto!) 12.º De huma Certidão de José Matheus, Escrivão *dos Tombos* de S. Vicente. 13.º De hum Catalogo das 35 producções de Couto, anonymas pela maior parte, e diz elle que são suas; porque ninguem as leu. 14.º De hum Epigramma que não foi feito a Couto. Basta. Eis-aqui estão as *Regras da Oratoria da Cadeira*. Outra vez o Po-

vo todo a deixar cahir o Folheto, a abriť a bocca, a entortar a cabeça, a estender o beijo, e mandibula inferior, e a dizer assim muito sem sabor — Couto!!!! — E que se espera do Couto, que protesta saber de cór o Camões todo, e não se lembrou da 8.^a em que Camões diz, que Admastor apparecêra de noite? Era de noite, Compadre? Couto, que diz que quer dar regras da *Oratoria da Cadeira*, para vingar as cinzas do pai, a quem fizerão huns versos por amor da abonação do arrendamento de casas. Couto, que argumenta assim: O Padre José Agostinho de Macedo, Presbytero Secular, e Prégador de S. A. R., préga mal, logo estão vingadas as cinzas de meu pai Verissimo Couto. — Esta lógica nem eu, nem ninguem vio desde Aristoteles até Candillac: o Sermão não presta, logo estão vingadas as cinzas de meu pai, que era do Terreiro, como se próva dos Documentos numero tal, e tal. Couto!!! E á vista disto quem ha de responder a Couto? Quem? Eu, e o farei de hum modo tal, que escarmen-te para sempre a Malevolencia, o Rancor, a Ignorança, a Perfidia, o Pedantismo, a Perversidade, a Inveja, a Insolencia dos atrevidos de todos os Seculos. A *Miseria* com que se pulverizou este Couto, sem lhe ter ainda morrido o pai; o *Dialogo dos Mortos*, os *Cabellos do mesmo Cão*, a *Carta ao Compa-*

dre Mendes, a *Analyse analyzada*, são brincos, são passatempos. Vou fallar com huma voz de raio, mas com a voz de razão, da verdade e se assim he preciso, da Circunspecção, e da Modestia.

A Justiça,

Oraculo a Couto.

Muito insulta, tudo erra, e nada prova. Eis-aqui a devisa deste homem que se chama Couto, e cuja existencia he hum fenomeno inexplicavel depois do papel que se distribuiu *gratis* com a Gazeta de Lisboa; não morrer de confusão, e pejo, he hum prodigio (*)! Quem obriga este homem a escrever? Póde ser acaso o amor do melhoramento das Artes, e das Sciencias? Não; porque elle tudo ignora. Acaso o desejo de illustrar a Patria? Menos; porque não ha no povo hum só individuo, por indouto que seja, que não confesse que a avilta muito, principalmente depois da chamada *Brevissima analyse* do Poema O Oriente, em que reduz a analyse a dizer que nelle se conservão versos do Gama; o

(*) E tambem huma prova que confirma o antigo adagio: *Quem não tem vergonha, todo o Mundo he seu.*

que todos vêm , e ninguem contestará ! Por ventura para apurar o gosto publico , e precavello de corrupção , criticando os Escritos que apparecem ? Não sabe (e o mostra) o que he critica , pois já lhe chamou *Craterios* , nem infiou ainda duas unicas idéas. Para que escreve pois este homem ? Para vingar as cinzas de seu pai , temendo o Juizo da *Posteridade* , se deixar impunes os insultos feitos a seu pai. E com effeito a *Posteridade* deve occupar-se de Verissimo Couto , e de seu filho , e he preciso transmittir-lhe documentos justificativos para formar recto juizo de Verissimo Couto , e de seu filho , homens talvez ignotos aos vizinhos da sua mesma escada. Com este pretexto de não deixar passar impunes os versos anonymos em que diz fallar-se de seu pai , escreve Regras da *Oratoria da Cadeira* para insultar o Sermão prégado na Fes-tividade de Acção de Graças que fez o Juiz do Povo na Igreja de S. Julião de Lisboa a 22 de Julho de 1814 , a que assistirão os Senhores Governadores do Reino , a Corte , e as Pessoas de maior distincção em todas as Classes ; Sermão escutado com enthusiasmo , recebido com universal applauso , e lido com interesse ; Sermão methodico , tão bem ordenado , com tal ordem , deducção , e symetria , que o Excellentissimo Marquez de Penalva o recitou á sua familia no mes-

mo dia, bastando-lhe tello escutado huma só vez; Sermão recebido na Côrte do Rio de Janeiro com os mesmos sentimentos de estima com que fôra escutado, e lido em Lisboa; Sermão remettido a Roma, pedido de Hespanha, e conhecido no Mundo. Este he o objecto do ataque de hum simples Leigo sem estudos, sem çaracter, e sem representação alguma; e por isto se vê que he bem escolhido meio de vingar as cinzas do pai da injuria dos versos anonymos, cujo author se não pôde determinar legalmente.

Sem embargo de tudo isto, como não he impossivel achar defeitos nas Obras dos homens, cujo entendimento he limitado, e quasi sempre obscurecido, pôde ás vezes hum pigmeo, se se empinar sobre a cabeça de hum gigante, vêr, e descortinar mais que o mesmo gigante; podem ter descuidos os grandes genios, que outros bem pequenos advirtão, e notem; não me admirei, nem indignei do ataque feito directamente ao ministerio que exercito nesta Corte sem interrupção ha vinte e quatro annos, lendo sempre, sempre escrevendo, e estudando a perfeição da minha arte, já que a Providencia quiz que a Eloquencia sagrada fosse unico meio da minha subsistencia. Devo pois ser agradecido a quem me adverte as minhas faltas, porque de [bom grado me

aproveitarei das instrucções alheias (se o ser descomposto he ser ensinado;) mas tambem devo vêr se estas advertencias são fundadas em razão, e em justiça, e isto he o que pretendo vêr, e observar neste descozido aggregado de objectos disparatadissimos a que este Couto chama *Regras da Oratoria da Cadeira*.

Este titulo exotico, de nenhum sentido, combinado como o contheúdo na Obra, como se vê da enumeração de suas partes integrantes, cujo rol fica apontado, dá bem a conhecer o nenhum senso de seu author; e para não escrever huma manifesta inepcia (não se admirem da palavra, porque Couto em muitos lugares do seu douto Livro usa da palavra *asneira*, que julgo não ser mais civil e polida) sem lhe misturar hum insulto pessoal, de que se não pôde abster, continúa o titulo com a seguinte indignidade — applicadas a huma oração de — *José Agostinho*. — Isto he porcaria regateiral; no rosto de hum Livro dado ao Público pela imprensa pedia mais alguma cousa hum Presbyterio, e Prégador de S. A., ao menos que lhe pozessem o seu Sobre-nome; porém em tudo este homem quer mostrar que he

Monstrum nulla virtute redemptum.

Aquí vemos que , até no simples titulo da Obra, o Couto, muito insulta, tudo erra, e nada próva.

Devo prescindir da Dedicatória , ainda que he notavel que sempre busca defuntos a quem dedique suas Obras , creio que a consciencia lhe diz que, nenhum vivo lhas acceitaria, e della se indignarão as cinzas do Sales se podessem sentir , e escutar a serie de ineptias que nella vão. — 1.^a — *He por desgraça entre nós muito desprezada a biografia dos homens illustres* — Isto he mentira em si, e ignorancia crassissima em quem o diz. Os homens illustres por Letras são conhecidos biograficamente até na Bibliothéca Lusitana ; ha vidas dos grandes homens em todas as classes ; a Academia das Sciencias elogia biograficamente os seus Socios: em fim, he talvez o que menos se despreza em Portugal ; temos memorias historicas de tudo, e de todos. 2.^a Ineptia, a promessa da futura historia que ha de compôr do Sales : creio que lhe não levarão muitas paginas os Catalogos das Obras que compoz , pois foi infecundissimo, e absolutamente nullo, e esteril. 3.^a — *As regras em que me fundo são dos Mestres, que vós na explicação excedieis* — : he cumprimento estouvado ! O Sales excedia Cicero, Quintiliano, Longino, Aristoteles, etc. (pois julgo que são estes os que dérão Rethori-

cas , e não regras da Oratoria da Cadeira!) 4.^a e grande — Quando erão modélos das vossas analyzes os escriptos immortaes de Cicero, e dos nossos classicos aos quaes sempre antepunheis o immortal Camões. Anda tão estupidamente embebido nas analyzes , que não sabe o que diz ; querendo dizer , materia , emprego , objectos das vossas analyzes , diz — modélos : pois Camões he modélo de analyzes rethoricas? Grande analyzer foi Camões , quando foi Mestre de Meninos!! Modélos de analyzes! 5.^a Inepcia, e mentira : sem desdenhar o mesmo Vieira , denominado pela ignorancia , e inveja o *Sanhudo* Vieira. Em outros lugares do Livro teima este Couto com a palavra , ou epitheto *Sanhudo* dado a Vieira ; ninguem lhe deo tal nome ; sei que a allusão se dirige a mim ; mas no Opusculo dos Sebastianistas , não lhe chamei *Sanhudo* , chamei-lhe *façanhoso* , nome que se lhe dá na Deducção Chronologica a cada passo — o *façanhoso* Vieira ; — José de Seabra devera ficar muito obrigado a este Couto em o tratar de ignorante , e invejoso ! Não he possivel achar-se na cabeça deste Couto huma especie em ordem , huma citação exacta , destes erros veremos diluvios : se elle Couto regeita o *Câhos fisico* , dentro em si tem outro de outra especie ,

Ubi nullus ordo , sed sempiternus horror inhabitat.

He façanhoso , Senhor Couto , não he *Sanhudo* : não sabe Portuguez , *Sanha* quer dizer ira , *Sanhudo* homem colerico , féro , irado , iracundo , nada disto tinha o Vieira , portentoso engenho na verdade ; o epitheto *façanhoso* refere-se a outras cousas , que este Couto não entende. Remata a *Dédica* com huma filaucia , que he mais que inepecia ! Diz que he elle o sustentador , e mantenedor do bom gosto , e que dá a conhecer ao Mundo — *Que ainda ha quem possa , e saiba , e não tema avaliar os partos dos bons e máos* AA. Fique Portugal descaçado , não tema a corrupção do gosto , existe hum Couto ; os seus escritos , como os *Letreiros* que copiou das portas das Tavernas , lho conservaráo ; e os seus *Criterionos* darão justo valor ás obras que apparecerem. Temos concluido as observações a que deo lugar a *Dédica* ao *Sepulto* Sales , entremos no conhecimento da segunda peça de que se compõe a *Obra* das regras da *Oratoria da Cadeira* , que vem a ser — *Manifesto ao Publico inimigo da Chocarrice*. Compõe-se este Manifesto de duas porções de impudentissima loucura : a primeira he huma infiada de injurias , quaes se não ouyirião na boca de huma prostituta , á minha pessoa , e es-

critos ; a segunda , de hum ataque directo , ou de hum libello infammatorio , e descompostura pessoal do respeitavel Redactor da Gazeta : a isto vai chamando o Couto — *Regras da Oratoria da Cadeira*. — Vejamos o primeiro periodo , do urbanissimo Manifesto. — *Que tens tu com as Gameladas , Newto-nadas , Argonadas , e Medita-nadas ? (me dizia hum amigo) que são esses nadas para nenhum homem de sizo ter flegma por isso ?* Ainda não houve hum homem que quizesse de tal maneira tyrannizar a opinião publica , que obrigasse assim os outros homens a o acreditarem sobre a sua palavra , basta que o Couto diga , para se conhecer que he *Nada* — o Poema A Meditação , o Poema Newton : as provas são as palavras da mais atrevida ignorancia , proferidas com o mais *manifesto* insulto do author dos Poemas , do conceito publico , da acceitação da Universidade , da estima dos doutos , e até do consummo das Edições : he isto a que elle diz — *Impugnão-te á Çapateira* : nem estes mesmos fallarião assim. Quando o argúo de ineptias , mostro-lhe que as diz , e que não sabe dizer outras cousas : eis-aquí a primeira — para *nenhum* homem ter flegma com isso ? — que cousa he flegma ? Diz-se fleugmatico o homem que se não estimula , ou toma calor por cousa alguma ; tal he o

temperamento fleumatico : eis-aqui hum contra-sentido , huma inepcia , huma falta manifesta de idéas em Couto , que não sabe o que diz , nem como o diz , nem onde o deve dizer ; e vejão se quem não sabe o que diz , pôde ser avaliador de Obras de Eloquencia , d'alta eloquencia , e de sublime Poezia ? E não se devêra indignar o Publico de que se lhe atrevão a fallar taes insectos ? Vem Camões , que he o pretexto dos insultos continuos , porque em fim , este Couto , e outros Coutos se constituirão , e fizerão livres interpretes das minhas intenções , e dão por demonstrado o presuppuesto de que eu quiz offender Camões. Ninguem obriga a Couto a lêr as minhas Obras , assim como nem o desprezo , e a zombaria me obrigarião a lêr as suas ; mas anda tão estupidamente *marfado* , que cuidando injuriar-me a mim , vai injuriar hum dos mais illustres Varões Portuguezes , qual he o Conde D. Vasco da Gama. Eis-aqui as suas impudentissimas palavras no fim do 1.º § — *Que vulto faz a par de Heróes o triste Anão domador do tumido Oceano !* Isto não he nem pôde ser comigo , que não cruzei ainda a foz do Téjo : logo he com Vasco da Gama , porque elle domou o Oceano , descobrindo por elle aquella parte da Azia que se chama — o Indostão. Muito bem vingadas as cinzas de Verissimo Couto ,

com huma atrocissima injuria feita a Vasco da Gama!!!!!!

Não sei se he ignorancia, se infelicidade; hum homem que se mette a avaliar Sermões pelas regras a que elle chama da *Oratoria da Cadeira*, não sabe a Grammatica da lingua Portugueza; e sendo Professor de Grego, ignora a Syntaxe da Lingua Portugueza. Que Syntaxe ha nesta salgada a pag. 10? — *O autor daquelles nadas como se quer estabelecer na ruina dos mais, assim vivos, como defuntos, convêm repellir a temeraria incursão com que nos envolve tambem*: Que sentido faz isto? Como se ligão as idéas nesta proposição? E não tinha bem lugar a *palmatoria* em tão teimosa, e pueril ignorancia? Continuão na mesma pagina os palmares erros grammaticaes, e como ha de ensinar Grego em Portuguez, quem não sabe Portuguez? Que lingua de preto he esta? Que citações são estas? Como lhe convêm o sobrenome de *Nada lê!* — *Quis tam aeneus, ut teneat se?* Juvenal não diz *aeneus*, diz *ferreus*.

He preciso notar a perversidade de hum homem, que parece ter decida vontade que o enxovalhem. O motivo do seu ataque contra o gravissimo Sermão, que todos approvão, porque são *Papa-moscas*, e só Couto reprova, porque he o unico Sábio

da Nação, o unico homem de lúzés, como o tem provado até com doze producções, vendidas ao Irmão de João Felis Gomes Pinto, todas por hum bilhete de dez mil réis, e que existem ms., e enroladas a hum canto da Caza deste honrado Negociante, e que o Couto dá no Catálogo dos seus impressos, he a offensa feita, não a elle, mas *aos seus parentes, e amigos* nos versos de huma sátyra. E de quem he a sátyra? Onde está designado *legalmente* o seu author? Como se próva que são os versos apontados do author do Sermão? Tem o seu nome? Vio elle escrevellas? E sem estas próvas moraes juntas ás próvas lezaes, e judiciais pôde elle seguramente attribuir-lha publicamente em hum impresso como se já existisse huma sentença, e passasse em caso julgado? Isto não he analyze, isto he injúria publica, isto he crime, isto he a mais escandalosa immoralidade, que sempre causará horror. Se se escandeliza da sátyra, impugne a sátyra, desminta a sátyra, reconvenha seu author, seja quem for; mas porque se estimula de huns versos, atacar o Sermão? Grande Logica! Couto!! (torna a dizer o Povo.) *Que tem o pobre sepulto com que eu ponha ao A. a calva á mostra?* pag. 11. Em primeiro lugar, este Couto não tem cessado de me arguir palavras alatinadas em Poezia, esquecido de que o seu *Divino* Camões he

hum formigueiro dellas , muitas sem necessidade. V. g. *Marte instructo*. Nesta mesma *douta* obra me argúe o *inglorio* , e elle sem a necessidade do ornamento , nem da rima , aquí apresenta hum *sepulto* , no Doutor Alliday hum *deturpar* , na analyse brevissima , e nesta 36 producção , *deprehende*. Tal he este homem sempre em contradicção comsigo mesmo , sem poder nem usar de huma palavra propria , nem conduzir hum raciocinio em que appareça o sizo commum que se descobre até em hum rapaz de sete annos ; passa de hum meio termo a outro com a rapidez do sonho de hum delirante. Diz que quer pôr (o Couto!!) a calva á mostra ao author para vingar as cinzas do pai *Sepulto* , e continúa : — *Parece pois que o homem de bem me louvará* — (passagem ridicula) — *e acreditará os documentos que vão no fim deste escrito , e que estão no escritorio do Tabellião Corrêa , em quanto nos não servimos delles judicialmente*. Pois se os documentos justificão a conducta do pai no Terreiro , para que serve o Sermão de S. Julião ? Se as Certidões a não provão , prova-se acaso porque o Sermão he máo ! Isto he bigodear o público , isto he fazer bramir os homens de letras , vendo comprometter o crédito público da litteratura Portugueza com taes indignidades , ouvindo-se dizer a Cou-

to, que he pelos seus escritos o sustentador do bom gosto, e o avaliador das producções Literarias boas, e más. Põe-se acaso a calva á mostra ao A. com o attestado dos homens dos numeros do Terreiro? Isto ainda nada he. Os erros grammaticaes continuão; a pag. 12 he fertilissima de insultos, e de erros.

Quer vingar as cinzas de Verissimo Couto, e para isto, diz elle, « quer mostrar ao Governo, e ao Público quem he este sábio, este Heroe, este Camões, este Moreau da Literatura, este Alcides da Logica, que tudo rõe, etc. para que hum dia *se desenganasse*, de mal dizer. » A quem se refere este *desenganasse*? Parece que ao Governo e ao Público. Eis-aqui como falla em Portuguez quem ensina Grego! Isto he hum oraculo de Justiça, he verdade; mas tambem sei que não aterrará huma alma petrificada. — Continúa Couto: — « Eu sei que *sofismará*. » Em que Diccionario Portuguez achou elle, com o sentido que lhe dá, o verbo *Sofismar*? Achou-o onde achou as *Regras da Oratoria da cadeira*. Queixa-se do — *anda cá rapaz, do ui, e das palmatoadas*? E de que outra maneira se devia responder á mais pueril de todas as inépcias, qual he a *Brevissima analyse*? Merecia hum tom sério a coisa mais ridicula de sua natureza, por materia e forma, que tem apparecido?

Quem se mostra criança no que escreve; he tratado como criança no que se lhe responde. Pag. 13 (notem-se bem, e conservem-se em memoria estas palavras de Couto) *Analyses*, e *mais analyses*; *nunca com sátyras pessoas, sempre os escritos, e nunca a pessoa.* Isto acabando de me descompôr, dando-me nomes por mofa, que se tornão injuriosos pela applicação, sem fallar ainda huma palavra nos meus taes ou quaes escritos; parece que pelo que faz, e diz, e escreve, devia antes converter a proposição, e dizer *sempre a pessoa, e nunca os escritos.*

Este homem, não só insulta, porém mente. Diga onde está a minha aggressão, ou ataque a Bocage? Onde está o ataque a Oliva, e sobre tudo, onde está o ataque á *Edição* de Homero feita por Couto? Pois senão ha *Edição* alguma de Homero feita por Couto, como se ataca huma cousa que não existe? Porque não cita ao menos o titulo desta Obra, em que se atacou a *Edição* de Homero feita por Couto? Se dissesse traducção, assim mesmo mentia, porque se traduzir he pôr em huma lingua o que está em outra lingua, o que appareceo ahi traduzido de Homero he o 1.^o Canto da *Iliada* posto em regras desiguaes a que quizerão chamar versos, e estas regras desiguaes são feitas por Costinha, e não por

Couto. Se isto he atacado , isto não he a Edição de Homero feita por Couto : o Editor he Leão Marques , que dando , diz elle , 12:800 réis pelo manuscrito , quasi não vendeo hum só exemplar impresso !

Acabamos a primeira porção do Manifesto ao Publico *inimigo da chocarrice* , que vem a ser huma insulsissima descompostura : a outra porção he cousa muito mais grave ; e para que entremos em seu conhecimento , cumpre ter sempre presentes as palavras do Couto , para que por ellas o julgue a Justiça , e conheça o Mundo como discorra , e use do raciocinio hum furioso. — *Sempre os escritos , e nunca a pessoa.* — Couto vai atacar o respeitavel Redactor da Gazeta de Lisboa ; e pela regra estabelecida por Couto , deve apparecer hum escrito do Redactor , e ficar intacta a sua pessoa. Pois não he assim. Descompõe mais que regateiramente hum homem público , e não diz huma palavra sobre hum só escrito deste homem. Comecemos a cousa hum pouco de longe. Desde que em Portugal ha Gazetas (a presente Gazeta de Lisboa considera-se Ministerial) sempre os seus authores gozárão da opinião pública , e tiverão por si a presumpção de Literatos : o primeiro que compôz Gazetas em Portugal foi Antonio de Sousa de Macedo , Secretario de Estado na Regencia da Rainha D. Luiza : contão-se depois

no Catalogo dos Redactores José Freire Montarroi Mascarenhas , Pedro Antonio Corrêa Garção , Castrioto , Enerty , o Doutor Francisco Soares Franco , Lente em a Universidade, etc. etc. e he presentemente Redactor escolhido pelo Governo, e conservado neste ministerio Joaquim José Pedro Lopes, julgado digno de o ser em circumstancias tão diffíceis , e melindrosas. Este homem pois he atacado , injuriado , insultado , (percoe-se-me a palavra,) arrieiralmente por Couto, author das Produções 36, por Couto que se deo a conhecer de todo na producção 35, dizendo — *Vou analysar hum pedaço do Poema, e hum pedaço do Canto 3.º*, como se fossem duas cousas diversas; o mais solemne mentecapto deste Seculo não se explicaria assim. E este Couto, assim com este uso de raciocinio, atreve-se a atacar hum homem que não conhece. Segundo os seus principios devia produzir hum escrito de Redactor, v. g. aquelle Elogio de Couto, que elle mandou em hum 4.º de papel distribuir com a Gazeta, e cahir-lhe em cima com as suas luminosas analyses; porém Couto colhido, convencido, esmagado, com hum rosto de bronze diz : — « Julgo inutil combatello. » — Pois he cousa inutil, e de nenhum momento combater em litteratura hum homem, que lhe prova que nem a primeira mão de gesso tem em gramma-

rica, pois a não sabe, o que se faz claro pelos continuos erros que está dando; que não sabe Logica; porque não sabe unir duas idéas, e formar hum raciocinio; que obra contra a propria consciencia, pois conhecendo-se convencido não o confessa. Agora ainda lhe podia mostrar mais; mas eu o farei por elle: agora prova-se-lhe pelo seu escrito da *Oratoria da Cadeira* que he hum Libellista; que não conhece ontro meio de impugnar senão o das descomposturas regateiraes, querendo com personalidades escandalosas desferrar-se de o pilharem, como ignorante. Não sejam as minhas, sejam as infames palavras deste Couto as que advoguem a causa da justiça ultrajada, da decencia esquecida, e da probidade natural pizada. Duvida o entendimento do que os olhos estão vendo; porém está, não escrito só, mas impresso — *Outras sandices bem proprias de quem ficou só com a primeira mão de gesso em Grammatica. Ora devendo saber que eu o conheço* (nunca se deo com elle) *não he lastima que pertenda que mais alguém o saiba, e conheça? Que patrona sem cartuxeira!* (a que virá isto aqui?) *O caso que eu faço das suas sabias reflexões o deverião já ter desenganado do nosso conceito* (o caso que eu faço, e logo do nosso conceito, provão bem que nem tem a primeira mão de gesso em grammatica, ex-

plicando-se com solecismos que nem hum pre-
to) *Hum Literato não se faz sem prin-*
cípios, (e este principio he bem applicavel
a Couto) *que o Senhor Redactor nem tem,*
nem teve (com que o prova este Couto?
Que documentos produz? São acaso demons-
trações a que se deva subscrever as descom-
posturas de Couto?) *e ainda está longe de*
o ter, porque *saber traduzir hum bocadinho*
de Ingrez, *isso nada val*. Não precisa de
Devassa este Libello famoso, está impresso,
e com o nome do seu author na frente.
Eis-aqui bem desempenhada a promessa de
deixar a pessoa, e combater os escritos!
Os escritos não apparecem, e a pessoa he
insultada: porém « huma pessoa de muito
respeito, » que pagou os gastos da impressão
lhe mandou que fizesse primeiro este Libel-
lo, que as *analyses* de Newton, e da Me-
ditação, que *brevemente* apparecerão!

Continúa o insultador a pag. 15 com a
insulsa, e deslocada teima, de que o elogio
do Oriente publicado na Gazeta de 24 de
Fevereiro, he do author do Oriente: já se
lhe disse que mentia, torna-se-lhe a dizer
que mente, e como se ha de destruir esta
teima? Appella para a similhaça dos esti-
los; só este Couto a conhece. (*) He ci-

(*) Para Couto mentir em tudo, até quan-
do pretende mostrar a similhaça, ou a iden-

gna deste Couto a seguinte reflexão — *De-
mais, porque só teve este desejo em quanto
ao Oriente, e não aos mais impressos* (que
boa grammatica: desejo aos mais impres-
sos!) a resposta he esta: porque não quiz.
Agora continúa com tavernal insulto, e fra-
se de matula desta maneira — *Acaso pen-
sava o Senhor Redactor que o Publico en-
gole petas de fabulosos Bispos, ou de instrui-
dos estrangeiros* (bom modo de se annun-
ciar — as petas parecem aqui dos Bispos, e
dos Estrangeiros!) A isto respondo eu, o
Bispo he o Excellentissimo e Reverendissi-
mo Senhor Bispo de Elvas, e o seu Secre-
tario João Joaquim de Andrade me escreveu
a Carta que conservo, e produzirei. Os Es-
trangeiros são Mr Croft, a quem o Illustris-
simo e Excellentissimo Senhor Ricardo Ray-
mundo Nogueira, hum dos Governadores do
Reino, (que mo disse a mim) leo o 3.^o
Canto do Oriente; e o Excellentissimo Se-
nhor Carlos Stuard, que me escreveu duas
cartas assignadas pelo seu punho, que con-

tidade do estilo, diz ser prova disso achar-se
no annuncio da Gazeta a expressão *dilatados
horisontes*, como no Sermão; e na Gazeta
não se acha a palavra *dilatados*. E que se achas-
se; toda a vez que apparecerem taes ou taes
frases, segue-se que sejam os escritos de hum
mesmo Author?

servo, e produzirei, onde e como me mandarem, ou este Couto determinar. Confundam-se o rancor, e a inveja, e saiba quem são os fabulosos Bispos, e instruidos Estrangeiros.

Continúa o infame Libello da pag. 15 com este insulto ao Redactor — *Mais ainda, o Senhor Redactor está em estado de saber avaliar hum Poema? Ora diga lá, o que he hum Poema?* Isto tem de mistura com o insulto huma grande dóze de demencia. Diga este Couto onde lho ha de dizer; quer que o vá procurar a sua casa para lhe dar esta pedida definição? Que pueril desafio! E quem poderia imaginar que se impugnaria assim hum homem público, e hum homem de Letras? Tambem o respeitavel Redactor da Gazeta poderia convidar este Couto a lhe dizer se tinha idéa da decencia, da probidade, ao menos da civilidade, porque tratar hum homem de ignorante sem mostrar que he ignorante, he não ter honra, he não ter juizo. Atrocissima injuria he neste Couto fazer amargas allusões sobre os estados, ou empregos da vida civil. Oiça este Couto; o seu Demosthenes foi Ferreiro, o pai o ensinava, e Juvenal diz na sátyra decima, que antes o pai o não tirára da forja, onde com o fumo, e com as chispas se lhe hião fazendo os olhos ramellosos: e nunca os

Athenienses deitáráo em rosto a Demoshtenes o seu primeiro officio de Ferreiro : e porque se póde dizer que este facto se perde nas sombras da mais remota antiguidade, no seculo passado, o mais erudito homem da Italia, o Bibliotecario de Florença Antonio Magliabechi, talvez que o mais instruido da Europa, e que se conservou em communicação com todos os sabios de todos os paizes como se vê do livro que se intitula — *Epistole clarorum virorum ad Magliabechium* — foi Ourives da prata, e sentava-se á meza com o Grão Duque de Toscana, e nunca alli lhe disseráo que fora ourives. Este *nobilissimo* Couto por certo deitaria em rosto a Xisto V., que quando foi Felis Peretti fora Porqueiro. Sem sahirmos de casa, e nos presentes dias vemos a Academia das Sciencias fazer a Edição das Obras de Francisco Dias, que tambem vimos na tenda *ds moscas* encostado ao balcão; e eu vi Domingos dos Reis Quita na sua loja da travessa do Pastelleiro penteando cabelleiras; e quem lhe exprobou ou os erros, ou os acintes da Fortuna? Muito mais dignos de louvor são estes homens, que a si mesmos devem tudo, e mais se admira o Grande Franklin por haver sido Compositor de Imprensa; o sublime Poeta Tompson foi revedor de provas para comer. Lembrar principios acanhados he o ca-

racter de huma meretriz com outra meretriz ; tambem hum Botiquineiro se podia queixar

Da empalmada barrica de pãõ.

Grande he o homem que se faz grande ; e dê parabens á sua fortuna este *nobre* Couto se nasceo em hum berço acobertado de purpura ; mas o seu sangue *illustre* não lhe manda que descomponha , quem não pôde escolher pais , e lembre-se deste verso de Juvenal , que eu sei mais de cõr , do que eile Couto sabe Camões :

« Nobilitas sola est , atque unica virtus. »

E se tem alguma tintura de Latim , lêa em Ovidio a Oração de Ulisses contra Ajax : — *« Namque non fecimus ipsi vix ea nostra voco »* . . . e passemos a pag. 16. Nesta pagina nos torna a remetter para o catálogo das suas producções , que dá por impressas , e sem irem parar á tenda : a maior parte , he verdade que não foi á tenda , mas he porque tambem não foi á impressão , e hoje 5 de Agosto disse na pública loja da Gazeta , perante muitas pessoas , João Felis Gomes Pinto , que as conservava em sua casa , que as traria áquella loja para se verem ; e que tendo sido todas vendidas

a seu irmão por hum bilhete de dez mil réis, como já disse, não consentira que se imprimissem, para não perder mais do que tinha perdido com a impressão de algumas que lhe tinha comprado por meia moeda: eis-aqui o que he necessario dizer-se a quem cuida que pôde impunemente atacar, e descompôr homens honrados, a quem o Governo empréga, e o Público reconhece, contempla, e estima.

Diz mais na mesma pag. 16: = *Chega a bondade, e o animo pacifico do meu facecio (injúria) Redactor a ponto de me dizer que, eu lhe escrevo cartas anónymas* —; tanto lhas escreve, que existem nas mãos do mesmo Redactor da propriissima letra deste Couto, e deve ao *animo pacifico* do Redactor não as apresentar onde competia. Eu tambem possuo da mesma letra, e proprio punho deste Couto alguns destes documentos de urbanidade, e tem chovido depois da publicação da Analyse analysada. — Devêra aqui depôr o tom sério; porque este Couto tem arte de fazer rir, no meio do enjão que causão as suas descomposturas e embustes. Foi discipulo do Sales, e nunca lhe pôz os pés na aula, nem lá appareceo: o que elle fez, faz rir, o que elle diz faz escangalhar: oiçamo-lo a elle, ei-lo a fallar, pag. 16. *Se me offendem, desaggravo-me imprimindo, eu não*

tenho medo de apparecer na lide , ou no circo — Em lugar de *medo* devia dizer — *vergonha* — ; assim parece , porque depois da tunda que levou na *Miseria* ; depois da coça que mamou na Carta ao Compadre Mendes ; depois da sóva que chuchou na *Analyse* analysada ; depois da massada que pilhou no papel distribuido com a Gazeta , tornar a vir á lide , e ao circo , he vontade de ser moido , e desancado , que he o constante fructo que elle tira dos seus impressos.

Tornemos a pegar nas armas da Justiça , e consideremos a pag. 18 fecunda em insultos ; e se o papel o consente , em desaforos. Falla com o Redactor , e diz : — *Camões melhor que o seu Poema da Liga da primeira impressão : como Voltaire se não alterou indignamente , como se vê na Gammellada , e Oriente ; alli verá como se faz huma analyse.* — O seu Poema da Liga , parece que diz , que he do Redactor o Poema , porque nunca acerta a syntaxe : *Voltaire* , aproveitou-se no Poema *Henriade* dos versos do Poema da Liga , porque era seu , o mesmo fez o author do *Oriente* , aproveitou neste os versos do *Gama* , porque era seu , e pela Logica deste Couto , a mesma , e identica cousa , que he louvavel em *Voltaire* , he criminosa em *Macedo*. *Camões* rouba os outros , e diz este Couto

— *ó feliz culpa!* — Macedo usa do que he seu, e grita este Couto, ó delicto, ó maldito, ó Poemas homogeneos! — O' Couto, ó Couto, exclamo eu! E elle *Lê as fontes*, e conhece a grossura, e delicadeza da agoa; elle sabe fazer analyses na escola aos seus meninos; elle não sabe o que seja analyse quando escreve para o publico, e diz que he analyse de hum Poema de 12 Cantos, e de 1095 oitavas, apontar em huma que pinta o Diabo, hum verso de outra do mesmo author em hum Poema, que por ser seu o melhorou.... Logica de Couto! Se as analyses que ensina aos rapazes, são como as que dá ao público, felizes discipulos com taes Mestres! Nesta pag. 18 apparece o primeiro *He sem duvida*: impertinente bordão deste Couto; trataremos dos — *He sem duvida*, quando tratarmos dos — Horizontes. Na chamada traducção de Homero, por Costinha, diz este Couto, que por Couto, a Dedicatoria começa por — *He sem duvida*; volta-se a folha, e começa o Prologo por — *He sem duvida* — *Indo pois beber, e lêr as fontes, e classificar a grossura da agoa, — não me illudo com tentativas filosoficas sobre o homem, com a brochura da verdade*: Tudo isto he huma oração consecutiva — sobre o homem, com a broxura da Verdade, que he hum novo modo de brochar; ha por esta guiza

humã brochura assim chamada: Eis-como se explica hum Professor que dá regras da *Oratoria da Cadeira*. Continúa — *Sabendo que ha hum Bergier, hum Bonnet, e outros donde se extrahem aquelles pensamentos como farei vêr hum dia, como mostrei em Saavedra*. — Temos o Mundo ameaçado de humã 37.^a producção contra a promessa feita; se eu pudera entre tanto insulto agradecer, pediria ao Ceo que esta producção junta com as brevissimas analyses dessas *cousas* chamadas *Newton* e *Meditação*, fossem ter á mão de João Felis Gomes Pinto por meia moeda em papel como forão quatro producções, em cuja impressão o irmão do mesmo negociante perdeu (e o diz publicamente) cento, e cincoenta mil réis: que tal extracção tem as producções de Couto!!! Ora pois eu o desafio em público, para produzir em público nas duas obras gravissimas — *A Verdade* —, e o Homem, humã frase só que se encontre em Bergier, e em Bonnet. Não se sabe o que quer dizer — *como mostrei em Saavedra*; em quanto ao *Motim Literario*, se mais sandices vomitasse sobre elle, mais tundas como a — *Miseria* — o esperavão. Escreva, e espere sempre, porque até agora não deixei nenhum sem resposta. Acaba o § com o que se não entende, e começa outro com o que se não liga. Parece hum

Cicero com hum *Ex abrupto* — *Invejoso eu, de que?* Isso he verdade, este Couto não escreve as suas *analyses* por inveja, escreve só para desaggravar as cinzas do pai Verissimo, ultrajadas por huns versos que se não sabe de quem sejão! O pai não era morto, nem a sátyra anonyma apparecida quando escreveo contra o *Motim Literario*: o pai não era morto quando veio o *Doutor Alliday impugnado até a evidencia*. Então porque escrevia este Couto? por inveja, ou era unicamente por enriquecer a Literatura, e salvar o gosto da nação? E tão generoso que o faz sempre com o sacrificio de suas mãos a duzias, e centos de palmatoadas! — *Para não apparecer com Gameladas, Newtonadas: e eis-aqui porque os não faço*. Logo por boa Logica o Couto (*per te*) se fizesse versos não os faria senão mãos, porque no conceito do Couto he o Poema *Gama*, e o Poema *Newton* huma cousa muito má. *Invejoso eu porque? porque alguns papa-moscas o elogião, louvãõ, e collocão nos cornos da Lua*. Trata-se do Sermão prégado em S. Julião, e do seu auditorio, (todos sabem de que se compunha) e louvando todos uniformemente o Sermão, trata este Couto tal Congresso de *papa-moscas*!!!! Isto necessitava de outras reflexões, ou para dizer melhor, necessitava de hum castigo, e não de huma resposta.

Quando este Couto andava atraz de mim ouvindo-me os Sermões, e pondo-me *nos cornos da Lua*, não se podia elle chamar *papa-moscas*, mas sim *papa-doces*. As Irmandades nas casas do despacho o sentirão, e lhe pozerão cobro; então Couto nunca mais me quiz ouvir, e foi para a rua exclamar com a Rainha Dido, *Dulces exuvia!* Doces despojos em que eu *botinava!* elle entende este gallicismo!... Acabou-se o Manifesto que elle dirige ao Publico inimigo da *chocarrice*, e começa pelas mais insulsas chocarrices de Gamelladas, Newtonadas, Meditanadas, e a pag. 22 ainda não apparecem as regras da *Oratoria da Cadeira*. Remata-se o Manifesto do Couto, em que bem se manifesta, descobre, e patentêa o Couto, dando a conhecer quem seja Couto com estas notaveis palavras em nota. Ei-las — *Desforra publica, e annuncio util. Estão-se fazendo em Londres e Paris duas nitidas edições de Camões*. Para que vem isto aqui? Por ventura a belleza da edição he prova da bondade da obra? Não digo eu o *Testamento da velha*, mas até huma producção de Couto, póde muito bem ser impressa em Parma na Officina de Bodoni, em Paris na de Didot. E que quer dizer isto? Logica de Couto. Como o Camões se imprime em bom papel, logo não presta o *Oriente*. Não

me contendo, porque tornei atraz com os olhos, e vi huma de Couto que se não pôde deixar. Vamos; que a Justiça o pede. O Portuguez em que se annuncia he proprio de Couto. — *Ora bem se vê que esta mania he impossivel tirar a ninguem (vejaõ esta collocação de palavras) que quer gastar o seu tostão, porque lucra o Impressor, o que vende o papel, quem o coze, quem o brocha, quem o faz, o que se não consegue havendo monopolio das sciencias, que Deos nos livre tal dêsse na cabeça ao A. do Oriente, que então compravamos hum Camões por 100 moedas.* As ideas deste Couto são originaes; fazer monopolio das sciencias, he fazer monopolio das Impressões, porque possuindo-as alguem exclusivamente, pôde vender os Livros pelo que quizer! Logica de Couto! Tal he o Couto no seu Manifesto! Fica conhecido! Estamos chegados a pag. 23, onde começa a obra grande promettida no titulo *Regras da Oratoria da Cadeira*: agora já se não chama assim, chama-se — *Analyse com pés, e cabeça* —: tal he o titulo novo para se desempenhar bem, porque já começa a mostrar que não tem pés nem cabeça. — Eis o seu principio — *Sobre Horacio dizer na Ode 1. do Liv. 2.*

*Periculose plenum opus aleæ
Tractas, et incedis per ignes
Suppositos cineri doloso —*

Que bellos pensamentos me não occorrem para formalizar a minha presente avaliação ! Ora he preciso vêr o que diz Horacio , e o que infere Couto para se conhecer o maior disparate que sabio da cabeça humana. Esperava vêr começar estas prometidas regras da Oratoria da Cadeira , já se desvaneeo esta esperança , e começa em seu lugar a analyse com pés , e cabeça pela exposição do texto de Horacio , e já se vê a intima alliança que tem huma imagem de Horacio para dizer a Pollião , que era cousa melindrosa escrever a Historia das guerras civiz , com o Sermão prégado em S. Julião a 22 de Julho ! Ora conheçamos a mente de Horacio , e vejamos as illações que tira Couto. Resolve-se Pollião a escrever a Historia da guerra civil , e diz Horacio que isto era perigoso , e que debaixo das cinzas ainda existião fogo , e brazas , quer dizer , que ainda que o incendio estivesse suffocado , não estava extincto , e que tinha ponderaveis consequencias escrever de huma guerra , em que se envolvião personagens talvez que ainda existentes. Eis-aqui o que Horacio quer dizer , segundo a mente de Dionisio Lambino , de Christovão Landini , e de outros citados na edição — *Variorum*. Ora oiçamos Couto argumentando e discorrendo , — Assim como he perigoso andar por cima de brazas , co-

mo diz Horacio *não he, sem duvidã* (ou-
tro sem duvida) *menor a audacia daquel-*
les AA. que fazem gemer o prélo com suas
improvisadas composições. Eis-aqui a ló-
gica de Couto, e o Couto por estas cousas
he verdadeiramente gato por brazas. Se se
perguntasse que cousa era demencia *in*
abstracto, para se responder dignamente
bastava lêr o principio da obra de Couto, que
sendo algum dia regras da *Oratoria da Ca-*
deira, veio a ser pelas calamidades dos
tempos *Analyse com pés, e cabeça*, ou
sem. Nenhumas observações são tão capa-
zes de fazer conhecer Couto como as sua^s
mesmas palavras. Diz que o Público he
duro para fazer favores, qual outro A-
chylles, Impiger, etc. Parece-me que estou
vendo em dia de S. José a Casa dos Ora-
tes!! Ouçamos a nova illação que Couto
tira da reflexão de Horacio a seu amigo
Pollião, desviando-o do projecto de escrever
a Historia das guerras civiz — Leamos
Couto; e com que boa grammatica escreve
Couto! — *Demais, esta reflexão que Ho-*
racio me despertou, e que por poucos he
attendida, ou vista de perto, não prova
assás a differença, (e que differença!) entre
hum papel qualquer impresso ou repetido? De-
ixemos reflexões grammaticaes, porque seria
fazer hum Livro eterno querer notar os er-
ros de Couto só em grammatica: vamos ao

discurso de Couto ; porque Horacio adverte a Pollião o perigo de huma Historia em que alguns facciosos existentes , ou parentes de outros se offenderião , segue-se na logica de Couto , que nesta advertencia de Horacio se conhece a differença que ha entre hum papel impresso , e repetido ? Vejão que taes pés , e que tal cabeça vai tendo a analyse em que se transformárão logo á nascença as *Regras da Oratoria da Cadeira* !!

Ora devo confessar que custa a responder a este Couto ; porque custa a achar hum fio no aggregado de ineptias , e monstruosidades de seus raciocinios ; fico obstupefacto ! Quero encontrar razões , encontro injurias ; quero achar ordem , e vou topar com desconnexos ; he tão grande , tão monstruosa a confusão com que este Couto se annuncia , que não só se perde o mais seguro juizo , mas a mais heroica paciencia : traz este Couto no fim das suas *regras da Oratoria da Cadeira* huma certidão , e hum despacho ; e devendo a certidão ser o effeito do despacho , está o effeito primeiro que a causa , porque a certidão he de 26 do mez , e o despacho he de 29 de mesmo mez. Abre-se hum escrito de Couto , e em toda a parte não se encontra mais que Couto. Vejamos , seja como for , o Couto de volta com o Sermão : ouçamos as suas palayras -- *Humã*

oração eloquentissima (que poucas ha) (sabe-o elle só) he sempre hum enigma para a maior parte do auditorio, cuja pluralidade he quasi sempre quem decide da bondade do Orador, e da Oração, mas com quanta injustiça! Ora argumentemos. A pluralidade do auditorio, em S. Julião, era de homens conspicuos, e doutos; isto he demonstrado pelas personagens que assistirão: *atqui* esta pluralidade do auditorio douto decidio que era bom o Sermão, *ergo* era both o Sermão. — A menor que he o essencial do argumento está demonstrada pela voz publica, pelo geral applauso, pela universal approvação (porque até agora só hum Leigo como Couto disse mal do Sermão); logo o Sermão he bom, e não pôde ser bom se não estivesse conforme com a regra universal da Natureza, que he mais alguma coisa que as arbitrias dos Rhetoricões no genero judicial, que forão as unicas de que se lembrou Couto, ou lembrarão a Couto. Deleitar, e persuadir. Conseguio-se isto, está conseguido o fim do Orador na bondade da Oração.

Quem imaginaria que o Couto quizesse provar que todo, e qualquer auditorio publico decide com ignorancia (o que he injuriar o consicuo auditorio de S. Julião, onde estavam os Senhores Governadores, e a Corte toda) com huma passagem transtorna-

da de *La Bruyere*, a qual lida, e relida não prova outra cousa mais que reprovar o mesmo *La Bruyere*, em os Missionarios, as impertinentes divisões e subdivisões dos discursos, e dizer que desconfia da sinceridade das conversões, que se podem fazer com taes discursos assim divididos, e subdivididos, porque não foi com este methodo com que missionário S. Vicente de Paulo, e S. Francisco Xavier. Só Couto, e unicamente Couto podia concluir dos principios de *La Bruyere* (ainda mesmo transtornados como perfidamente os transcreve) sobre as divisões nos discursos, que a pluralidade dos auditorios decide com ignorancia do mérito do Orador, e da Oração. Isto parece que he zombar, e escarnecer do Mundo, e moer a paciencia humana! E he possível que eu passe pelo tormento de responder a tão inconsequentes ineptias, não por amor do Couto, porque elle não entende o que escreve, nem o que se lhe responde, mas por amor do que emprestou o dinheiro para o gasto da impressão, e por amor do Frade que deo a Couto por escrito a tal *avaliação* do Sermão, que o mesmo Couto transtornou com seu costumado estilo?

Huma das qualidades mais *louvaveis*, e attendiveis deste Couto he a perfidia nas citações; correo-se o *La Bruyere* de cabo a rabo, não se encontrou tal citação, taes

palavras , taes latins , e apenas em hum § os nomes de S. Vicente de Paulo , e de S. Francisco Xavier ; (*) cite o Couto o Liv. e a pag. Vê-se que tudo he deste Couto , até pelos erros de grammatica , faltando á concordancia que nem lingua de preto : — *Hum aluvião* — só diz estes Couto. Concedendo porém , hum só instante , que a tirada he de La Bruyere , que tem Judas com as almas dos pobres ? Que tem as divisões e subdivisões de alguns Sermões Francezes com a Oração de Acção de Graças ? Que subdivisões tem , quando para fazer vêr a Misericordia , era preciso fazer vêr o castigo ; e para se conhecer o castigo , era preciso apontar o delicto ? E

(*) Eis-aqui as proprias palavras de La Bruyere , onde falla destes Santos : « L'on voit des clerics revenir de quelques provinces où ils n'ont pas fait un long sejour , vains des conversions qu'ils ont trouvé toutes faites , comme de celles qu'ils n'ont pu faite , se comparer déjà aux *Vincent*s et au *Xavier*s , et se croire des hommes apostoliques : de si grands travaux et de si grandes missions ne seroient pas à leur gré payés d'une abbaye. » — Eis-aqui hum unico § de La Bruyere , em que se falla nestes nomes ; e todos os que entenderem *Francez* , verão , e poderão dizer aos que o não entendem , se ha aqui as palavras que Coito aponta.

para vermos o Couto e conhecermos o Couto, basta ter escrito pela sua mão, e impresso com o seu nome, que La Bruyere, *corrobor*a a Sentença de Horacio, que he máo andar por cima de cinza, debaixo da qual estejão brazas; que val o mesmo que escrever a Historia das guerras civiz, ou prégar hum Sermão d'acção de graças pela paz geral!

As contradicções seguem de perto as perfidias, e de tudo se fórma huma mixórdia inintelligivel, que dá tratos ao mais profundo entendimento para lhe apanhar hum sentido. Ralha o supposto La Bruyere das divisões, e subdivisões em os discursos dos Missionarios, e isto *corrobor*a a sentença de Couto, estribada no sentido de Horacio, que he perigoso andar por cima de brazas! Que quer isto dizer, ou quem entende isto? Nem o mesmo Couto que o escreveo, ou alguém por elle. A conclusáo he digna de tão grande Dialectico, como o Couto:— *Por tanto, huma de duas, ou taes Sermões não prestão em quanto ás regras da arte, ou são erroneas as mesmas regras.*— «Vem cá (dizia o Padre Antonio Vieira fallando com Afranio Burro, Mestre de Nero) «vem cá homem, ou animal, que te não quero chamar com o nome proprio, para não dizerem que o faço appellativo;» vem cá, regrador, *de*

Oratoria da Cadeira, se os Sermões dos Missionarios pelas suas divisões não são conformes ás estereis regras dos infecundos Rhetoricões, que tem isto com o Sermão de S. Julião? Tu chamas-lhe Sermão neste §, e no seguinte dizes --- *digo que não he Sermão* ---; pois se não he Sermão, então nada tem com as regras da arte; e se não he Sermão, então que he? Tu dizes que lhe queres applicar as regras da arte, e no fim do § dizes, *que não he este o meu intento*. Quem póde entender este homem? Senão he o teu intento analysar, para que analysas? Taes escritores merecem que se lhe responda com penna da Azambuja.

Quem não sabe o que diz, tudo confunde. Falla Gibert dos costumes oratorios, que se devem conservar nos Discursos, como os Poeticos na Epopéa, na Tragedia, etc.; vai Couto, sem entender Gibert, nem a Cartilha, e confunde-os com os costumes pessoas!! Penna da Azambuja!

He digno de Couto o §. 2.º da pag. 28; porque temos Couto homem de bem, fazendo Sermões sobre a moral da Religião, e isto para se mostrar como em tudo perfeitamente ignorante. Nos Oradores do Foro Grego, e Romano, exigia-se totalmente a probidade no Orador; se a decisão de huma causa estivesse pendente da probidade

de alguns Letradinhos, quem venceria huma demanda ainda que tivesse justiça ás carradas? Esta grossa sandice do nosso Theologo Couto podia ser retorquida por huma velha com o proloquio de — Bem o préga Fr. Thomás, etc. — Porém tomemos o tom sério que estas materias são graves. As augustas verdades da Religião, seus tremendos, e profundos Mystérios por si mesmo se fazem respeitar, adorar, e abraçar, independentes das qualidades do Orador; por si mesmo produzem o seu effeito; e tão independentes são da força persuasiva da eloquencia, como do caracter do Orador. Caifaz, e Anaz disserão huma tremenda verdade, e que se deve acreditar, quando disserão: — Cumpre que hum morra por todo o povo. — E erão Anaz, e Caifaz. Logo iremos vendo a probidade deste applicador das *regras da Oratoria da Cadeira* para se fazer acreditar, pois como Escritor devia ser homem de bem, e de boa fé, e não falsificar, alterar, adulterar a êsmo todas as passagens citadas na supposta *avaliação* do Sermão! Continúa Couto a errar no que diz, e no modo com que o diz; he tão bom Dialectico, como Grammatico. — Não ha melhor, nem maior tunda para Couto, que as palavras de Couto, e he provavel que leia isto o — amabilissimos Senhores. --- Ah! vai Couto. --- *A Prédica*

nada mais he que instruir seus ouvintes das verdades da Religião, que se devem abraçar. --- A quem se refere aquelle seus ouvintes? Sómente ao Orador, este he que tem ouvintes, a prédica he a acção, não he o sujeito; depois desta palmar ignorancia, vem na pag. 29, para se afformosearem todas com as mesmas joias da insipiençia, hum erro grammatical que se não deve perdoar a hum Professor Grego; como ensinará esta lingua aos Portuguezes, quem não sabe Portuguez? Eilo --- « sobre a eloquencia tanto sacra, quanto profana. » Para se annunciar correctamente, e como critico devia dizer --- tanto sacra, como profana, e não baralhar os sentidos: tal he o avaliador de obras de eloquencia, que nem grammatica sabe!! Não nos faltava neste Mundo, visto estarmos livres de Bonaparte, senão Couto Theologo para nos atormentar: o 2.º §. da pag. 29 he humna mina de parvoices. Tomára na verdade que se distribuisse bem esta 36.ª producção de Couto; basta ella bem lida, para desafiar hum apupo, não só prodigioso, mas universal. O impugnador de Couto, he Couto: ouçamos Couto: --- « A Prédica não versa mais do que sobre instruir os fiéis, isto debaixo de humna these (texto) geral. » Ora diga Couto Theologo, que cousa faz o Sermão avaliado, não instrue os fiéis sobre a miseri-

cordia que Deos exercitára, suspendendo os castigos merecidos pelo maior delicto que se havia commettido? Visto este Couto ser tão lido, tão Escriptuario, tão Theologo, devia produzir o texto de S. Paulo, em que manda prégar as decisões da Igreja; esqueceo-lhe isto, e manda aos *Paduanos* (espere que de Padua lhe venha a resposta) que digão se o Sermão avaliado pelo = amabilissimos Senhores --- instrue os fiéis? Pois que faz? Couto Theologo he parente de Couto grammatico. He cousa bem notavel, que, intentando Couto impugnar o Sermão, nunca appareça hum só pedaço de Sermão para se vêr o que se impugna, e o que nelle ha reprehensivel! Venhão estas luminosas regras da *Oratoria da Cadeira*, applicuem-se ao Sermão, e venha tambem o Sermão. Por mais que isto se espere, não acaba de chegar; o que apparece são produções de Couto, ajudadas pelo --- amabilissimos Senhores ---; tome-se o pezo a esta: « *Dizem os Mestres da eloquencia.. que o modo com que o Orador deve tratar o seu assumpto.... he tocando, e movendo, excitando as paixões de que o sujeito se faz crédor:* » Esta frazinha he cousa de espantar!! *De que o sujeito se faz crédor!* Qual sujeito, e qual crédor? Couto, e mais Couto! E onde fica a próva de que o Sermão não *tóça*, não move, e não excita

as paixões? Como mostra Couto, que não excita o horror ao crime, o temor do castigo, e o reconhecimento á misericórdia? Eis-aqui o que se devia demonstrar, para fazer vêr que o Sermão não está conforme as regras da *Oratoria da Cadeira*: o que se demonstra he Couto a fallar, e o Sermão quieto; e Couto a fallar para dar a conhecer a mais crassa ignorancia, e a mais visível confusão de idéas, tomando por estílos, ou confundindo o que são os tres generos, Demonstrativo, Deliberativo, e Judicial: isto não he o estilo simples, o médio, e o sublime. E tem Couto tal ignorancia da arte, que pede em hum Sermão de tal assumpto, e em tal auditorio, o simples estilo de huma Homilía! Com as suas regras da *Oratoria da Cadeira* até mandaria Couto, ou o «amabilissimos Senhores» --- a Flechier, que só deveria usar do estilo simples na Oração Funebre de Turena, ou ao Cardeal Passionei, que usasse do mesmo na Oração Funebre do Principe Eugenio, talvez a mais sublime peça de eloquencia que se conhece no Mundo.

Deixemos aqui Couto que não sabe o que diz, para ouvirmos Couto a pag 31. Elle tem graça natural, e huma facilidade de as dizer da todos os calibres! Ora oução esta: --- *Em primeiro lugar o Thema, que em todo o Sermão he hum texto tirado da Es-*

criptura, ou do Evangelio » --- Em tão poucas palavras ha duas... (eu o devo dizer; porque elle usa da mesma palavra em diversas passagens da sua producção 36.^a, como veremos..) asneiras; a primeira em fazer o Evangelho assim como huma coisa que não he a Escripura, pois se serve da *disjuntiva* « da Escripura *ou* do Evangelho; » a segunda em dizer, e escrever sempre *Evangelio*, que não he Portuguez, em cuja lingua se diz, sempre se disse, e se deve dizer *Evangelho*. Nesta pag. 31 espreme-se na verdade a sandice, e insipiencia para se apurar! Não me quero entreter com o bordão de Couto, que he o --- *He sem dúvida*, que occorre a cada passo; basta só a desdixada lembrança de que o texto do *Evangelio* (Evangelho) não se adapta muito ao objecto, ou materia do Sermão, e que fiz mal em o escolher. Em primeiro lugar, o rito da Igreja não se devia alterar a favor do Sermão ou do Prégador. Na Missa que se cantou, de Nossa Senhora, ha o Evangelho --- *Loquente Jesu ad turbas*, etc.; porque não aponta Couto naquellas breves clausulas, qual devia ser o texto de que me devêra servir? Tomei o texto, *Beati*, etc.; pois se este *Evangelio* (Evangelho) não continha só esta *maxima Divina*, tenha Couto a bondade de nos instruir, já que diz que não convêm muito á materia

do Sermão, pois he, como logo veremos, *hum* narração historico --- gazetal. Isto he huma injúria feita á razão e á intelligencia pública. E bastão as palavras atrevedissimas de Couto, sem outras provas; e chama-se isto nas frases dos carcundas --- responder ao Sermão! Diz elle que este thema se não encontra pelo decurso do Sermão; mente, e só o diz porque o não entende. Todas as desgraças soffridas na Europa pelo crime da incredulidade, (que isto sôa ha mais de sincoenta annos, *Filosofia*; veja o Livro intitulado --- *Crimes da Filosofia*) dão bem a conhecer que são os homens infelizes, porque não observão a Lei de Deos. --- Mas, em fim, huma resposta a Couto não deve tomar a côr, e o tom de huma satisfação. Dizer Couto, que o Sermão não he Sermão sem thema, he mais huma de Couto: entretanto, aproveitemo-nos da caridade com que Couto nos quer ensinar que cousa he hum Sermão. He tão miseravel Couto, que nem o sabe definir, e vai furtar humas palavras a La Bruyere, que nem sabe traduzir, porque ellas á letra dizem assim. Tom. 2.^o Cap. 15 dos *Caracteres*. --- « Hum bom « Sermão he hum discurso oratorio segundo « todas as suas regras, livre de todas as « imperfeições, conforme, e ajustado aos « preceitos da eloquencia humana, e enfei- « tado com todos os ornamentos da Rhetorica.

« rica = » Nada mais diz La Bruyere, e eis-aqui bem definido o Sermão prégado em S. Julião, e se verá quando sahir sua verdadeira analyse, e apologia; agora a esta definição por elle mal traduzida, accrescenta Couto cousas de sua propria lavra, que logo parecem de Couto, e são as seguintes, e deslocadissimas palavras --- *Que tanto monta propria para convencer, e persuadir!*

Pag. 33. Aqui define Couto o exordio, e a quem lembrarião certos principios de Theologia Moral, para nos dar huma idéa do exordio de hum Sermão? *Quis, quid, ubi*, etc. Muita graça tem este Couto, porque nunca diz cousa que para o caso venha. Todos os que se lembrão das palmatoadas da *Brevissima analyse*, se lembrão, e me pedem agora açoutes; mas o caso he serio, e o vai sendo cada vez mais; e eu devo escrever como nunca escrevi, a este Couto, e a outros Coutos d'aquem, e d'alem mar.

Pag. 34. Aqui entrão as perfidias deste vertiginoso homem, e eu as vou mostrar em toda a luz da evidencia, e da verdade. Ouçam-me todos, ou leião todos o gravissimo Sermão d' Accção de graças pela pacificação geral da Europa. Tiro, como devia tirar, o exordio --- *ex visceribus causæ*; das circumstancias actuaes que me cerca-

vão ; e sendo de actuaes circumstancias , já não podia ser exordio commum ; applique bem a orelha o --- « amabelissimos Senhores. » Estas circumstancias são em primeiro lugar a grandeza , a nobreza , a magestade da assembléa , que me escutava , composta de tudo o que havia grande , e nobre nesta vasta Capital do Reino , e eu especifico cada huma das classes de que tal auditorio se compunha ; em segundo lugar a gravidade extraordinaria do objecto , maior que todos os que tem até agora apresentado a historia do Mundo. A grandeza destas circumstancias em que o Orador se via , não se podia mostrar senão pelo caminho da comparação , da confrontação , ou mais claramente , da analogia , e para isto era preciso que se produzissem os Oradores antigos , e modernos. A cegueira intellectual deste Couto não lhe deixa vêr que não ha aqui comparação de homem a homem , mas sim de circumstancias a circumstancias. Eu não digo --- Eu sou maior que Demosthenes , ou que Cicero , (e talvez que se não diga isto pelo que diz Juvenal , *propter mille annos*) , eu digo , as circumstancias em que estou constituido são maiores que as circumstancias em que se virão constituidos Demosthenes , e Cicéro ; seja qual for a materia de qualquer das orações destes grandes homens , sempre he menor que a

pacificação geral da Europa , e do Mundo pelo concurso de tantas armas , de tantas batalhas , de tão íntima , e admiravel ligação de tantos , e tão poderosos Monarcas ; era a Europa inteira impendente á França ; erão as nações todas contra huma só nação ; era a conspiração de todas as vontades contra o perturbador publico do Mundo ; isto era , e he , como ainda hoje 9 de Agosto de 1815 estamos vendo , mais que persuadir a *pequena* Republica de Athenas a fazer a guerra a Philippe , mais que defender Milão , que matou Clodio adultero , invectivar o faccioso Catilina , defender o Poeta Archia , accusar o Ladrão Verres , pedir a restituição de seus bens e sua casa , implorar a clemencia do Senado a favor do Reizinho Dejotaro , etc. Eis-aqui o que eu digo , o que está no Sermão , o que todos podem lêr e o que todos que não forem Coutos entendem , e clarissimamente entendem. Eu não me comparo a Demosthenes , comparo as minhas circumstancias ás circumstancias de Demosthenes ; e este tormentoso homem , este Couto , tudo confunde , porque nada entende --- Eis-aqui as palavras do Sermão pag. 8 : --- « Demosthenes fallava no meio de huma Republica tão pequena e limitada como a de *Athenas*. » --- Homem barbaro , eu fallo da Grecia toda , ou fallo só de Athenas ? Pois a

Republica de Athenas formava toda a Grecia, ou toda a Grecia era só formada da Republica de Athenas? E he este homem o que me argúe de falta de Logica!! *He pequena a antiga Grecia ao nosso A., porque não sabe*, etc. Eu fallo da Grecia, ou fallo de Athenas? Onde fallo eu da Grecia? Sim era pequena, e mui pequena a Republica de Athenas. Eis-aqui huma especie communicada pelo respeitavel Redactor da Gazeta, que este homem tempestuoso taxa de illiterato, (sem nunca o ter tratado de perto;) não he a tirada minha; eu a não saberia fazer, nem eu possuo, nem em minha casa ha mais do que hum unico livro --- o Breviario.

« A Attica era huma especie de Peninsula em forma triangular: da banda da Argólide teria em linha recta cousa de 357 estadios, que são apenas quasi 12 leguas Portuguezas. Do lado da Beócia 235 estadios, que são menos de 8 leguas Portuguezas. Do lado da Eubéa 406 estadios, ou 13 leguas e meia Portuguezas. A sua superficie era de 53:200 Estadios quadrados, ajuntando-lhe a Ilha de Salamina, que são 2925 estadios quadrados, faz ao todo 56:125 estadios quadrados, ou menos de 75 leguas quadradas: vem pois a ser toda a Athica, ou Republica, de Athenas menor que a nossa Provincia do Minho. --- Eis-aqui

a grande Republica de quem Demosthenes era Orador. » O mesmo respeitavel Redactor da Gazeta ajunta a esta exacta, e erudita noticia a seguinte reflexão: --- « Eis como o Couto sabe o que diz! Vendo-se na necessidade de aprender alguma cousa da Grecia para poder ensinar aos seus meninos, quiz suscitar esta questão, para receber a instrucção que não tem sobre estes pontos, o que succede com outros muitos. »

Ora tudo quanto digo a respeito de Demosthenes, e das circumstancias em que subia á Tribuna Republicana, se deve entender a respeito de todas as outras respeitaveis personagens que nomeio; eu não me comparo com ellas, comparo as minhas com as suas circumstancias. Os argumentos que produz Couto, são proprios da Logica de Couto. Onde digo eu no Sermão que Demosthenes he máo Orador, porque he Orador de huma Republica pequena? Aponte o lugar, e então argumente, e não appareça tão ridiculamente em scena para ser publicamente escarnecido. Os seus argumentos são verdadeiras --- *Miserias* ---; e eu não necesito de mais tempo para lhe responder, senão aquelle em que rápidamente escrevo.

Continúa o § seguinte com a mesma perfidia em citações. Eis-aqui o que diz Couto em grifo para se conhecer que he n eu o que elle altera, e adultera infamemente ---

Que Cicero apenas defendêra algum réo enfiado na presença de seus julgadores. --- Se se pudesse imprimir a palavra *patifaria*, aqui convinha. Onde digo eu isto? E he impugnar levantar testemunhos? Copiemos a passagem do Sermão: --- « *Marco Tulio, arrastrando a Chlamyde Consular, orgão das Leis, e sublime oraculo da Filosofia, levantava a voz tão magestosa como eloquente no meio do Senado, ou para invectivar hum faccioso como Catilina, ou para louvar, defendendo Marcello, hum Dictador soberbo, e ás vezes implacavel, como era Cesar, ou para defender hum trémulo, e enfiado Réo na presença de seus julgadores.* » --- Póde fazer-se maior elogio a Cicero? Eu o louvo sempre em todos os meus escriros: eu o exalto na Obra intitulada -- A Verdade ---; eu o diviniso no Tratado do Homem; e merece este elogio de Cicero, que Couto me chame descaradamente --- *ridiculo e triste*, attribuindo-me o que eu não escrevi! He elle o ignorante, e tão ignorante, que faz Cicero na mesma pag. 36, author de Livros de --- *Mithologia*. Quaes são (e com que titulo) os Dialogos moraes de Cicero? Eis-aqui quem se mette a Censor, o Couto! São Dialogos moraes as Questões Tusculanas?

Multiplicação-se os §§, multiplicação-se as perfídias nas citações. Vamos ás palavras

de Couto; continúa dizendo, *que Tertuliano tinha a vehemencia do Africanismo* --- são estas as minhas palavras? Copiemos o Sermão pag. 8: --- «Tertuliano com aquella vehemencia do Africanismo, que sempre admirará ao que profundamente estudar seus escritos, profere a mais *sublime* Apologia que tiverão os Christãos no seculo das perseguições.» --- Póde louvar-se máis o Montanista Tertuliano? E quem assim louva, quer exaltar-se acima destes homens? Já no Couto *a fallar, fallar, fallar, fallar*, eu pedi a Couto, que ao menos se dignasse lêr aquellas obras, que tão doutamente impugná!

O 3.º § da pag. 37 he hum aggregado de ineptias, que nada dizem mais do que ineptias. Em que Diçcionario Portuguez acha Couto a palavra --- *Oco-rebombas*? --- Que quer isto dizer? Nem nas Odes de Costinha tal apparece, e lendo-se nellas --- *Basti-arborigero* Ida, *horri-harmônico* Dan-te --- *Tigri-simile-Reco*, etc. *Oco-rebombas* ainda não lembrou, nem ao mais tavernal dos Pindaros. Que significa no mesmo § a palavra --- para se fazer *expectavel*? He isto Portuguez? Sim he Portuguez de Couto. Volta-se a pag., e encontrão-se outras, a qual mais *expectavel*. As palavras de Couto lidas são a surra de Couto zurrido: --- *He por tudo isto que de o não executar*

transgredio o prescripto pelos Mestres. n.
 Se elle entende isto, que o explique. Sim elle o explica invertendo, e atropelando hum texto de Quintiliano, que falla em geral do estilo, e não do exordio.

A pag. 39 parece pelo que diz Couto, que busca unicamente exasperar a paciencia humana: Refere as partes do Discurso, e esquece-lhe a *Proposição*; isto não admira, porque Couto nada sabe: mas, que como hum verdadeiro tentador, queira contradizer-se a si mesmo para insultar, he o que apura todo o soffrimento, (e isto para provar que não fallio no Terreiro Verissimo Couto já fallacido!) Vamos ás palavras de Couto --- « *Em quanto á narração nada temos que dizer, porque a não ha* „... o homem mais pacifico, e prudente diria, que isto só a páo!! Couto, Couto, Couto; e não tinha dito Couto a pag. 32, que o Sermão era --- *Historico-Gazetal*? Pois que faz a Historia, e a Gazeta, não *narrão* ou contão os factos? Pela Logica de Couto ha narração no Sermão, e não ha narração. O que ha sei eu, mas não o posso dizer pela impressão. É com taes perfidias se ataca huma composição perfeita no seu genero, e se macúla a fama de hum homem no seu mesmo ministerio, e officio. He verdade que todos dizem, que não dê eu nome a taes desconnexos com a honra de huma respos-

ta ; eu o não faço por Couto , e pelo --- amabilissimos Senhores , --- faça-o , porque deixar isto sem huma tunda he tolerar os crimes , quero satisfazer neste Reino aquelles que não conhecem Couto.

A pag. 39 e 40 se transcreve a divisão do Sermão , mas com a perfidia costumada , nem toda , nem com as mesmas palavras , faltou-lhe depois do *repentino estabelecimento do seu equilibrio* --- esta clausula attendivel ; *pela Tyrannia derrubada , pela paz concluida , pelas Nações regeneradas* : sempre pérfido no que diz , sempre de má fé , sempre embrulhador. Elle sabe muito bem que nunca o deixei sem resposta , e que nas respostas , que para elle devião ser repostadas , sempre o deixo feito em polme ; sabe isto , porém não se lhe dá disto , com tanto que faça alguma ligeira impressão na cabeça de algum estouvado o que tão desatinada , e desassisadamente diz Couto ; para Couto he isto hum triunfo , ainda que o desanquem depois.

Vamos a pag. 40 ao aranzel da Filosofia. Se este Couto julga o Auditorio tão insruído , como elle mesmo diz , que era para elle escusada a narração dos males soffridos , pois sabia muito bem a historia do tempo , a qual Couto , sem saber o que diz , chama lugar commum , como se eu não houvesse de provar a minha proposição com

os factos publicos ; muito mais escusada era a distincção de Filosofia , e Filosofia. Isto seria injuriar huma tão conspicua assembléa , suppôr que ignorava que cousa era a Filosofia de que se fallava , e que cousa era a seita Filosofica armada ha mais de 60 annos contra o Throno , e o Altar ; seria na verdade cousa digna de huma apupada , dizer hum Orador a taes ouintes : “ Olhai vós que eu não vos fallo daquelle amor da sabedoria a que Pythagoras chamou Filosofia , fallo-vos da corja Maçonica , e Illuminada. » Alli não estavão avaliadores estupidos ; estarião , se lá houvesse doce depois do Sermão , não toquemos em chagas antigas. Diga-me este Couto , e os Coutos todos , sem serem os de Alcobaça , fallando em Bayle , Le-Vayer , Collins , Tindal , e companhia , necessitava acaso de fazer distincções , e dizer que casta de Filosofia era a que estes meninos e outros meninos tinham propagado como sementes da Revolução ? Diz este Couto , ou em nome de Couto o --- amabilissimos Senhores , --- que esta proposição dos delictos da Filosofia , *he pouco analogo ao auditorio Portuguez , e até mesmo injuriôsa , suppondo o Orador que o deve instruir para não seguir hum partido que o mesmo auditorio abomina. ---* Isto so o pôde dizer Couto , ou alguem por elle. O Orador não quiz , nem se propoz combater

os erros, nem converter incredulos, suppondo-os no auditorio; isto então seria injurioso; o Orador quiz provar a sua proposição, que era o grande delicto commettido pela Filosofia dos apontados Authores; e como se poderia fazer isto sem dizer o que elles fizeão? Na verdade, que responder a ineptias, cança, e conheço que hum papel que nadamais he que hum apontado de delirios, e injurias, não merecia senão o desprezo do homem atacado, ou a severidade das Leis: mas em fim, diz-se em público --- Couto atacou o Sermão prégado em S. Julião --- e he preciso mostrar ao público o que he Couto.

A pag. 42 transcreve Couto (em italico) dez linhas do Sermão, que se não encontram em as 79 paginas do Sermão. Isto he mais que perfidia, mais que aleivosia, mais que abuso da paciencia, e generosidade humana. He muito bello modo de calumniar, transcrever como expressões do author o que o author nem disse, nem escreveu! Honrado impugnador! Não precisa de *hum certidão do Terreiro do trigo* para nos fazer ver a sua *integerrima* probidade!

O fim desta pag. 42 he o ultimo apuro dos destemperos humanos; em o longo periodo que a compõe, falta o sentido, não se sabe o que diz, nem o que quer dizer. Começa assim: « *Esta idéa o A. a deduz*

deste principio , porque *Montagne , Le-Vayer , etc. atacando o seu Deus , o Deus de todo o Universo , e sua sábia , e Santa doutrina.* » pontò final. Não vamos adiante , á vista deste frenetico periodo , sem contarmos hum dito agudo que hoje 6 de Agosto escutei a hum Ecclesiastico. « Cheguei , disse elle , á porta de hum Botequim , onde se vendem Produçções de Couto (Botequim das parras n.º não sei quantos do lado occidental do Rocio) perguntei quanto custava a 36.^a , disserão-me que 200 rs. ; respondi que era cara , porque por menos de metade do dinheiro qualquer *Regateira* dava huma descompostura *miis bem arranjada*. Eis-aqui huma resposta a Couto , se Couto não houvesse posto como costuma *Editaes ou Avisos* , que não contém jámais o titulo , e a materia da obra annunciada.

Pag. 43. Mette-se Couto a Dialectico , e Couto Dialectico he como Couto Grammatico , e Couto Rhetorico. Faz Couto hum syllogismo , que he syllogismo de Couto , porque ninguem o fez senão elle. Ouçamos Couto a argumentar.

Maior -- Espalhar doutrinas filosoficas he máo.

Menor. Os Filosofos espalhão doutrinas filosoficas.

Consequencia. A Filosofia he hum delicto. Quem senão Couto nos déra esta con-

sequencia daquellas premissas? Se a consequencia se deve encerrar nas premissas, ainda lá está, ainda não veio para fóra. Ora se fosse possível fallar eu a este Couto sem dar exercicio a huma cousa de que falla o *Divino Camões*

„ Em quanto do seguro azambujeiro
 „ Nos pastores do Luso houver cajados
Com que fiquem os ossos desancados
De algum mastim roaz, de algum rafeiro . . :

Eu lhe diria: --- Distinguo a maior: *Cathegromaticè* concedo, *syncathegromaticè*, nego. Eis-aqui Couto com hum palmo de boca aberto. E se eu dissesse a Couto: *In sensu composito*, concedo; *in sensu diviso*, nego. Eis-aqui Couto com dois palmos de boca abertos, sem que o Tabellião dos *Tombos* de S. Vicente podesse passar huma certidão dos talentos de Couto. Olhe, Couto, o syllogismo Logico, reduzido a syllogismo Rhetorico, que compõe a primeira parte do gravissimo Sermão ultajado, e não impugnado por Couto, e pelo --- amabilissimos Senhores ---, he este:

Espalhar doutrinas filosoficas que vão alluir os fundamentos da Religião, he hum delicto. — Os philosophos da seita dos incredulos, espalhárão estas doutrinas:

Ergo --- Os Philosophos, que as espalhárão, commetêrão hum delicto.

Negar a maior, he impiedade, negar a menor he não conhecer seus escritos, e ser ignorante; negar a consequencia he não ter vergonha. Escolha Couto o que quizer, e confunda-se de huma vez, não se torne a moda universal de todos. Que se diria de hum homem, que para mostrar que não he boa huma pintura de Rafael, ou de Ticiano lhe atirasse com huma pouca de lama? Dir-se-hia o mesmo que os sensatos, e os homens de bem dizem das producções de Couto.

Não se póde a paciencia adiantar na leitura das paginas de Couto, que se não transforme em furor. Diz Couto, que a segunda parte do Sermão *he repizar o que havia dito dos Filozofos*, e na mesma pag. poucas linhas abaixo, diz Couto: --- *Entrando depois a fazer huma compridissima narração* (já o Sermão tem narração) *da marcha da Revolução*. Só Couto entende Couto, eu não. Na mesma pag. cita com perfidia, e refinadissima malicia. Venha Couto, e falle Couto: --- *Principia a tal narração desde que appareceo o Contrato social do Cidadão de Genebra*. --- Isto he mentira, isto não está lá assim, isto he aleive, e aleivosia; leia-se o Sermão a pag. 31, eis-aquí o que se diz: --- « *Dois Livros se publicão o Cidadão, e o Contrato social:* » desde este dito até que se comece

a exposição da Revolução principiada vão 4 pag., pois só se falla em Revolução a pag. 38. Isto só em Couto se encontra. Não pôde ser maior a indignação pública, excitada por estes absurdos, a quem o --- amabilissimos Senhores --- chama demonstra-ções sem resposta.

Seguem-se na pag. 45 palavras só, e tinhamos aqui outra carta ao Compadre Mendes --- fallar, fallar, fallar. Era de noite, Compadre? Era de noite, de noite... Mas entre estas palavras que nada dizem, vem huma *expectavel*, (termo Couto) = *farrancho*: em que Diccionario a acharia Couto? Couto o reparador de palavras (quando chegarmos a esta tunda, então se conhecerá Couto) sahe-se com esta no fim da pag. *Este cançasso nunca affecta os ouvintes*. Este *affecta* será Portuguez ou Francez? Não he preciso que o digão os *Paduanos*, elle mesmo diz que he Francez. Agora até pag. 47 não se sabe o que diz Couto, apenas se *lombriça* através de huns ceirões de termos á Couta, que o Sermão avaliado não he methodico. --- He tão methodico, que muitos o levárão de cór, não Couto que não esteve lá, ou pela perda das esperanças do --- *Dulces exuvia*, ou porque o não deixárão entrar.

Nesta pag. 47 assim como em todas as pag. de Couto ha cousas novas, e formo-

sas : depois de haver fallado nas partes do Discurso, vem fallar agora no exordio. Tal he o methodo deste analytico --- Couto!! Sempre confuso, sempre enredado, sempre Couto! Chama ao exordio longo --- *Que de ordinario he legua da Povoas*. Não se pôde soffrer já tal calumniador vociferante. Isto na verdade he hum dos adagios de Erasmo --- *Asinus ad lyram*. --- O exordio, e tudo o que vai até á pausa, que encerra a proposição, a devisão, e a apostrophe a tão notavel auditorio, em que o Orador falla de si, leva dez pag., e o Discurso tem, ou leva 67, e então he longo o exordio a respeito do Discurso? Volta-se a folha, e acha-se a pag. 48, e logo se embica com hum palavra que só Couto a entende, porque só Couto a diz --- *Diverso, e anti-longo do prégado verdadeiramente*. Se não ha Diabo tão damnado, como diz o *Divino Camões*, que possa entender Couto! Quer Couto que as partes do Discurso fossem todas iguaes em tamanho, medidas com hum orello, porque Lamy diz que sejam proporcionadas No composto humano nem todos os membros, ou partes do corpo, são de hum mesmo tamanho; e deixa por isto de ser o corpo regular, e symmetricamente formado? As taes razões de Couto, penna d'Azambuja. Resolve-se Couto a tratar, e a não tratar da terceira parte do Discurso,

deixa de o fazer , promette fazello , e não o faz , para nos ensinar que cousa he transição , a que Couto chama *interfacção* (que Portuguez seja este , só Couto o sabe !!) *interfacção* ! diz Couto que a não fiz , e condemna-me com a authoridade de Quintiliano , tendo eu , sem o saber , feito o que Quintiliano manda , porque eu não necessito de Quintiliano , tendo-me a mim , e a Natureza. Vou transcrever huma nota , que me communicou sobre esta passagem da 36.^a producção de Couto o respeitavel Redactor da Gazeta , para que se confunda o Couto (isto he impossivel) , para que veja se tem a primeira mão de gesso em Literatura.

« Interfacções não he Portuguez , nem he a traducção da palavra *interfatio* de Quintiliano ; (que entendedor de Latim he este Professor de Grego !!) *Interfatio* significa *interrupção* , ou antes *transição* do discurso , por alguma digressão breve para passar a novas cousas. Quintiliano Liv. 4.^o Cap. 2.^o diz : — *Interim expediet narrationes brevi interfatione distinguere* : (esta he a regra , e logo mostra o exemplo) *Audistis que ante acta sunt ; accipite nunc , que insequuntur*. Esta regra está optimamente praticada nas transições que o Couto critica. » = Por esta sabia nota do respeitavel Redactor da Gazeta , não impunemen-

te ultrajado pelo douto Couto, ou como diz o author da *Miseria* impressa em 1811,

*Balão badallo badalar á tóa,
Trinta e seis com esta, zanga de Lisboa.*

Vê Couto que eu fiz aquillo mesmo que quer Quintiliano — *Viste o que provei? Vê-de agora o que vou provar.* E Couto não faz mais, que tecer corda para se enforcar. Esta pag. 50, e 51 he do amabilissimos Senhores — e sem a querer fazer, fez a pintura de Couto com a valentia de hum Miguel Angelo ou Caravagio. — Agora apparece Couto nú, e crú; e diz que o Sermão não tem *peroração* ! Chama-lhe — *Prono*. — Ora he desgraça publica existir este homem na Classe dos Professores Regios de Lisboa ! Entre estes ha Ecclesiasticos e Seculares de tanto respeito; e Litteratura que honrão a Nação; e no meio destes apparece hum Couto, que chama *Prono* a peroração; tão ignorante, que não sabe que *Prono* he hum Prática; ou pequeno discurso !! Que, dirão os Estrangeiros que entenderem Portuguez ! E antes de lhe chamar *Prono* apresenta-lhe o *He sem duvida*. — Acima com a calúnia e perfidia costumada trasladada do Sermão a ultima clausula: — *O Coração dos Portuguezes he dos Portuguezes, e he de Deos*. — E o barbaro para

insultar , nunca diz o que eu digo , sempre o altera , ou o mutila : aqui cortou as palavras , e de *Deos* : e espera elle que se não veja a impugnação com o Sermão na mão ???

Em fim , criticou-se o Sermão , sem apparecer o Sermão , com huma carga de ditos livres , de perfidias manifestas , de injurias grosseiras , de imposturas escandalosas ; de citações falsas : estão vingadas as cinzas de Virissimo Couto pelos versos da sátira anonyma transcriptos por seu filho ,

*O Couto em calotes gerado , e parido ,
O Pai no Terreiro velhaco , e falido .*

Pagou o Sermão de S. Julião os versos do innominado Poeta. E como foi avaliado o Sermão ? Não se sabe como ; porque promettendo Couto applicar-lhe às regras da que elle chama *Oratoria da Cadeira* , não se encontra mais que hum labyrintho de idéas sem connexão , e sem ordem ; em cada expressão huma parvoíce , onde trans-luz apenas hum inveterado rancor , aproveitando-se do que está combatido , e aniquilado nos dois Escriitores *Moniz* , e *Loureiro* ; contra os quaes escreveu este mesmo Couto , e escreveu como costuma. Chega porém o insulto regateiral ao summo , e o escandalo ao infinito , quando , na miseravel ,

infame, e desprezível producção 36.^a se resolve a nos dar hum Mappa de faltas e emendas. Antes que entremos com a seriedade que a materia pede a pulverisar este monstro, e se isto he forte, este homem incivil, e mordacissimo sem juizo, cumpre fazer huma prévia, e indispensavel, e obrigada observação. — Pergunto, pôde acaso ajuizar-se da belleza, grandeza, symetria, e ordem de hum vasto, e Real palacio, tirando delle, daqui huma, d'álem outra pedra, e levando-as para longe, dizer, o edificio não presta, nem está formado segundo as regras de Vitruvio, de Paladio, ou de Fontana, e a prova são estas pedras que delle se tirááo? Apedrejado merecia ser quem tal fizesse! Põe, málvado, se lhe podia dizer, põe as pedras em seu lugar, não as destaques; porque se ellas aqui parecem toscas, e impolidas, postas onde deviáo estar serão formosas, serão brilhantes; nem se pôde ajuizar da grandeza, e belleza do todo por estas pequenas porções delle arrancadas. Quem pôde ajuizar da bondade de hum discurso Oratorio, tirando delle de paginas a paginas huma; ou outra palavra avulsa? Concedamos que a palavra por si só não sôa bem, segue-se que posta no seu lugar, e junta ás outras não seja boa, e não seja o termo proprio? Isto são cavilações da malicia, são desaffogos de hum rancor

inveterado, de hum odio sédiço, de hum espirito de perturbação, ou mais depréssa os indices de hum animo baixo, de hum ignorante, que não tendo forças para ajuizar da cousa na sua totalidade, quer fazer alguma brécha com tão pequenos tiros, que o cobrirão de pejo, e confusão até diante dos homens mais illiteratos, e idiotas do Mundo. Desgraçado! e atreve-se a dizer a pag. 61: — « *O público estudioso e literato (para quem unicamente escrevemos) (que injúria a tal público) decida á vista dos nossos reparos se he fundamentado o nosso juizo em conhecimentos luminosos.* » — Esta filaucia vai ser conhecida, e em cada hum destes reparos vai o Mundo escutar hum pregão da insipiencia, da cracissima ignorancia, deste homem, (que ainda se não ha de callar); e assim como elle deixou para o fim, o ultimo apuro da demencia, e a ultima carga dos regateiraes insultos, eu deixarei tambem para o fim a ultima força, ou o ultimo pezo da razão para o esmagar. Comecemos a derribar este edificio da mais sordida malevolencia.

Digo eu, (pag. 3. do meu Sermão, tirando o exordio, não de lugares communs, mas das *circunstancias do tempo, do lugar, e dos ouvintes*) que a materia de que trato tem na *ordem politica as mais vastas consequencias, os mais dilatados horizon-*

tes, os mais portentosos effeitos.» Destaca este homem, este Couto, que parece outra cousa que não seja homem, destaca a palavra = *horizontes* =; e para a criticar em o Sermão, que faz? Mostra acaso que não está alli em seu lugar? Que não exprime o que se quer dizer? Que não he o termo proprio? Não, não faz isto, porque elle não sabe fazer isto. Diz que me servi desta palavra em huma obra inteiramente differente, qual he hum Poema, de hum Sermão, e impressa em 1811; este he o meu crime. Quem vio jámais absurdo igual! He translato Poetico? A Chronica de Cister não he Poema, e nella diz Fr. Bernardo de Brito, fallando das vistas do Convento de S. Pedro das Aguias — *A saudade daquelles horizontes*. Não foi para criticar a palavra, foi para repizar o que elle, e os dois *Es-crittores* Moniz e Loureiro já tinham dito do Poema *Gama*, tornando a ludibriar com infamia o nome do Héroe; tudo isto está feito em pó no *Exame examinado*. Cégão-se, exasperão-se ao nome *Poema* estes homens, e Couto, seu écco, e seu agente, com a costumada perfidia, ou com indomavel fel que o envenena, ha de mutilar, e adulterar quanto cita: os versos do *Gama* são assim —

- » Os mares cobrem, cobrem horizonres
- » De toda a parte os congelados montes.

E Couto para calumniar, como em Sermão se fallou em horizontes, vai inverter os versos do Gama, onde tambem se falla em horizontes, estropiando-os assim,

« *Cobrem mares, cobrem horizontes.* »

Bem criticado Sermão, e bem vingadas cinzas de Verissimo Couto por amor dos versos em que não se chama Couto Donato, mas Couto Sotana, como elle mesmo diz,

« *Andou de Sotana co'os outros seryentes.* »

O que elle diz — *de perifrased inutil* —, são duas cousas diversas no seu effeito, primeira, dar materia ao exordio, segunda aterrar o Orador. Causa nenhuma escreve Couto, que não mostre que he Couto. *Descartinar*, não he sanefa de Armador, como diz o insulsissimo Couto, he *descobrir*: basta vêr o Diccionario do Moraes; vamos ávante. Diz Couto: — « *Ir seguindo ao clarão*, não he boa Grammatica. » — Se elle pozesse o que está no Sermão, logo seria boa Grammatica; mas he tão cego de raiva, que assenta que ninguem irá vêr no Sermão o que elle falsa, e aleivosamente allega: no Sermão está assim: — « *Ir seguindo ao clarão das luzes da Fé os não*

investigáveis caminhos da justiça do mesmo Deus: » truncar huma Oração para dizer que he má Grammatica, só a perfidia de Couto! Vamos com Couto: — « Homens sociaes — *Isto he muito baixo, homens sociaes cheira a homens da sucia, e boa feição.* » Até aqui descaramento!! Lá vemos que *social* se deriva de *sucia*!!! Deixem-se os Politicos, Publicistas, Moralistas, Jurisconsultos, de dizer, e escrever *Estado social, Pacto social, Contrato social*, etc. porque Couto entende por isto ser da sucia. E he possivel que eu esteja a gastar tempo em fallar a huma pedra, como he a cabeça de Couto! E emporcalha o papel com a palavra — *Sucia!* — Julga que todo o Mundo he Taverna quem copiou os letreiros das Tavernas! Avante. — « *Interpretes das Leis:* (diz Couto) *que não he esta a definição de hum Ministro.* » Pois quem interpreta as Leis não são os Ministros? Diga Couto quem he. A'vante. « *Erão hum povo de Heróes* — » Diz Couto = « Sôa como erro de Grammatica. » Então errou Fr. Luiz de Sousa, Liv. 6.º Cap. 8. da vida do Arc.: « Povoavão os degrãos muita gente, que *parecião* pobres. » — Errou o Divino Camões. = « *Aqui dos Scytas grande quantidade — vivem.* » Cant. 7. Est. 41. — Errou Barros, D. 2. Livro 3. Cap. 1.: — « *Gente branca que navegavão* em náos

semelhantes áquellas » — (Esta nota e citações são do respeitavel Redactor da Gazeta, que as pôde fazer na sua copiosissima Livraria). Eu porém que não tenho senão Couto, basta-me Couto para confundir Couto; ouça-mos Couto — pag. 51.: — « *Escreve perante huma nação, que tem muita gente boa em literatura, que apoiarão o meu sentir.* » Aqui está Couto esmagado por Couto, e para que? Para gritar logo pelas ruas: — « *Não me respondem, não me respondem!* » Olha a palmatoria!!

Tomára que o Censor me deixasse usar da palavra *Tolice*, onde em consciencia ella devesse cahir! Mas, em fim, será *Sandice* como no *Inventario dellas*, ou no *Exame examiado*. Avante com Couto. = « *Mudança do Globo.* » Couto — « De pouca se espanta; tem acontecido outras mudanças, no Mundo, já se sabe, e não no Globo, que he huma bola: » aqui cahia bem a palavra bolas, que he o plural!!! Que bola tem este Couto! Vá vêr ao menos o Dicc. da lingua na palavra *Globo: Globo terraqueo*, etc. Avante com Couto. Parece que chega cheio de ufania ao seu maior triumpho com a palavrinha — *Clamyde Consular* —; porque diz que Clamyde he capa curta, e cota de armas. — Todo este aranzel, em que vem sotaques injuriosos de Cabo de esquadra, Tendeiro, etc.

se desvanecer, vendo Couto o Dicc. de Callepino na palavra = Clamyde. = Nos Consules era o Paludamento de purpura, que lhe fluctuava como as caudas dos vestidos, ou como se diz em Portuguez Manto roçagante. — (*) Aqui está tudo. Diz-se arrastar purpuras, sedas, cabaias, etc. por se vestir, e trajar dellas; está com isto Couto por terra; veja qualquer Consul pintado, (até Cambaceres e Le Brun, e o primeiro Consul, que neste instante se nos eclipsou com a grande Nação, e os grandes Pedreiros). Mas quero conceder que he capa curta como a do Neto dos Touros, como diz Cou-

(*) Para de todo se confundir Couto, e outros Senhores de melhor gravata, (ao parecer, mas que por sua approvação desta, e outras passagens de Couto, bem provão que a não tem mais lavada, ou, sem metaphora, que são tão ignorantes como Couto); abra-se a *Prosodia*, e ver-se-ha que seu Author Bento Pereira, tão profundo conhecedor de latini-dade, como abalizado Mestre da nossa lingua, traduz a palavra latina *Paludamentum* pela Portugueza *Chlamyde roçagante*; ora se o epitheto *roçagante* compete á *Chlamyde* (dos Generaes, Consules, e Imperadores) está provado que tinha cauda, e arrastava pelo chão; que isso significa *roçagante*, como se póde ver abrindo qualquer Diccionario Portuguez. (Nota communicada pelo Redactor da Gazeta).

to; (que só assim era a dos soldados, e a dos rapazes): ora eu ponho de cócoras para Couto saber, o que digo, o Neto dos Touros, aqui temos a Clamyde do Neto, arrastrando, ou de rojo pelo chão em quanto o Neto estiver de cócoras. — A'vante com Couto, venha Couto: — « *Banhada de luz.* » — Diz Couto — « he translato atrevido; só Paula comico usou d'elle, houve hum Tendeiro que muito embatucára com o tal banho. » = Miseravel Couto!! A nota seguinte não he minha, he do respeitavel, e erudito Redactor da Gazeta, infamemente mordido por Couto. — = « Lucena diz: *Banhado em prazer do Ceo.* Vieira diz: — *Banhado em delicias.* Quanto mais translatas são estas frases! O *prazer* não he essencia; a luz he hum fluido, como o ar he hum fluido, a agua he hum fluido, e diz-se banho de ar, banho de agua, e pôde dizer-se banho de luz. Vieira o usa (*mibi*) no Tom. 4.º,, = Ah Couto!! A'vante, Couto: — « *Origens.* — He plural muito pouco usado pelos classicos, e he gallicismo *Sources.* ,, Se he gallicismo no plural, tambem he gallicismo no singular — *Source*, e para se fazer hum gallicismo da palavra *Sources*, era preciso dizer em Portuguez *Surças.* Este plural *origens* he usado de todos, e sempre o será, todas as vezes que fallarem de cousas, que tenham

cada huma sua origem diversa, e as quizerem expressar collectivamente, v. g., a origem da ignorancia vem da falta de estudos; a origem da incivildade vem da falta de polimento: em Couto se achão estas duas faltas, nascidas destas duas origens. = Explique Couto isto com o singular *origem*; só se reduzir tudo a huma, que he a falta de educação! Ah! Couto!! A'vante, Couto. “ *Pululando monstros.* „ Basta considerar o N. B. do Couto. — “ Diz o Dicc. da Ac. Hesp. Empezar a brotar, e echar renuevos ó vastagos el arbol, ó planta. „ — Nota do mesmo erudito Redactor da Gazeta. “ *Pulular, significa brotar, está entendido o Author do Sermão; escusava Couto de ir ao Dicc. Hesp. tendo-o em Bluteau, e em Moraes: logo pulular monstros, he o mesmo que brotar monstros!* „ Ah Couto!! Como Couto em tudo erra, ouça Couto o mesmo Redactor. “ *A Zoologia he parte da Historia Natural, e não da Fysica, B... Em que Tratado de Fysica acha Couto huma parte desta dedicada á Zoologia! Leia ao menos Brisson, ou Libes para se desenganar.* „ Agora accrescento eu, que Brisson, e Libes he Arabigo para o Couto!! Ah! Couto!! E ah — amabilissimos Senhores! — (que mostrou esta passagem a hum Religioso douto da Congregação de S. Bernardo, como hum

triufo da crítica !!!) Ah Couto! A'vante, Couto. Diz Couto. " *Arreião* ,, — agora diz Couto. — " *Para exornar he translato pessimo em hum Sermão sempre he methajora tirada das Bestas* ,, — Senhor Couto, com licença de V. m., se he de Bestas, he do seu *Divino Camões*, Canto 10 Es. 27.

... Mombaça, que se *arreja* de casas sumptuosas e edificios., Se he de Bestas, he do seu Barros Dec. 2.^a Liv. 2.^o Cap. 3.^o " Joias de que elles se *arreião*., Ah Couto!! As perfidias nas citações de Couto, até nas palavras apparecem. Pretende este revoltoso, e revoltante homem apanhar-me em contradicção sobre a palavra Filosofia, pretendendo que confundo, e não distingo a boa da má. Mente, traslade o que lá está, livrar-se-ha da insolencia de que se cobre a si mesmo. Eis-aqui a passagem do Sermão a pag. 23, Linha 6.^a --- " *A mesma bem regulada Filosofia não teve força, porque ensinando esta mesma Filosofia. que não ha caminho mais breve para a felicidade, e tranquillidade do animo, que a estrada da virtude*, etc. ,, Isto diz o Sermão, e Couto cita o que o Sermão não diz, que são estas palavras destacadas --- " *Guia para o caminho da virtude* ,, --- Homem injusto, diz, onde estão estas palavras? E senão estão, para que gritas con-

tradição enormíssima!! Vio-se jámais hum calumniador mais atroz? Quem poderia acreditar isto, se se não visse impresso? Arguir-me pelo que eu escrevo, pôde ser; mas arguir-me pelo que o meu mesmo arguidor escreve, he o caso mais raro que tem acontecido, e para o qual só eu, depois de haver trabalhado tanto, estava guardado em Portugal!

Tudo quanto este homem calumniador escreve daqui por diante he do mesmo jaez, ou relé. Vejão esta puerilidade para se conhecer a sua malignidade: eis-aqui as suas palavras: — « *Tindal, expondo-se ou explanando-se bem ou mal* » — Para que escreve isto que não faz sentido? Para ter em que pegar, dizendo que ha aqui hum consoante — Tindal, mal — Isto não se diz nem no mais frenetico delirio!! Eis-aqui o reparo insolente: — « *Não admira o som da trova pelo consoante, porque como o A: he Poeta.* » — Vem cá, homem injusto, para que trucas, e atassalhas huma clausula, que não faz sentido? Traslada o que está no Sermão, não insultes a justiça, então impugnáras. Eis-aqui o que está no Sermão. — « *Apparecêrão os escritos de Collins, e de Tindal; e explicando-se bem, ou mal as sombras profundissimas de Espinosa, se estabelecer por principios o materialismo.* » Onde esta neste cheio periodo o som de

trova, o consoante? Ha procedimento mais vil, e injusto desconcertar a ordem das palavras para dizer que as impugna? A este absurdo segue-se outro, que he a mais miseravel de todas as inepcias quantas disse Couto. Digo eu que se procurárão romper, e explicar as sombras de Espinosa; — põe este homem, ou não sei que he este Couto, na classe das *faltas* pag. 71 a palavra *Espinosa*, sem mais nada, e diz no reparo em frente: — «*Vir Espinosa no tempo de que o A. falla, he hum dos seus mais usuaes anacronismos.*», Chega a mais a demencia humana? Se algum escriptor dissesse agora — Explica-se a doutrina de Platão — por ventura fazia Platão coevo para commetter hum anacronismo? Oh delirio! Veja agora esse Litterato, que se persuadê que me seria agora trabalhoso responder aos ataques de Couto; se lhe respondo, e diga o mesmo Couto quem põe a calva á mostra, se elle a mim, se eu a elle? Ha mais de hum Couto!!! Omitto o reparo ao *Começárão*, que já está dito. A pag 72 vem hum reparo, que acaba de todo de enganar o Mundo a respeito de Couto. Não he possivel deixar-se de pèrfidas citações! Ouçamos Couto: — Falta — «*Não ha Deos no universo.*» — Reparo. «*Esta fantasmagórica blasfemia que o A. põe na boca do Directorio.*» — Mente. Vamos á pag. ci-

tada do Sermão — Pag. 30. « *Chegou hum monstro depois a dizer na Tribuna da Convenção: em vos felicito, Cidadãos, por chegarmos a huma época, em que podemos com desaffogo dizer: — Não ha Deos no universo.* » — Onde está aqui o Directorio? Onde fallo eu em Directorio? Para que he esta aleivosia? Se eu fallo em Convenção, para que diz que fallo em Directorio? Pois quando havia a Convenção, havia o Directorio? E tornará este homem Couto a escrever, e a calumniar impunemente, attribuindo-me absurdos que só elle diz? O factó foi público, annunciou-se nos papeis publicos, e o nome do Monstro era — *Anacarsis Clootz.*

Este extravagante homem parece que já não sabe onde ha de chegar com o insulto, e com a mentira. Vejamos a pag. 72 da extraordinaria producção 36.^a — Falta — « *Falla dos Imperadores Romanos* » — (isto não diz o Sermão; primeira mentira.) Reparo — *Neste lugar o que ha notavel he attribuir a perseguição dos Christãos a Imperadores que os não perseguirão.* » E então pôde chegar a mais, não a ignorancia, mas a descarada insolencia (desculpem os Censores, e depois os Leitores estes termos fortes, mas sabem que brada ao Ceo contradizer a verdade conhecida por tal.) Leia, leia o maior dos meus inimigos, — o ama-

bilissimos Senhores a pag. 31 do meu Sermão. — Eu fallo em Nero, em Caligula, em Claudio, em Domiciano, em Vespasiano, em Trajano, em Marco Aurelio. Pois estes homens não forão Imperadores Romanos? E estes Imperadores Romanos não forão perseguidores dos Christãos. Não he preciso ler Baronio, Paggi, Usserio, Orsi, Ruinart; basta as Lendas dos Santos no Breviario, basta ouvir todos os dias o Martirologio Romano; e chega a atrevida ignorancia de Couto a contradizer esta verdade, não dita só no Sermão, mas estampada em todos os Annaes e Decadas da Historia da Religião. E atreve-se a apontar unicamente Diocliciano? Inda eu me não lembrei nem de Decio, nem de Maximino, nem de Maximiano, nem de Severo, nem de Aureliano; nem de outros até ao Apostata Julianno! Contemplemos outras iniquidades, e malicias deste homem: ha a pag. 36 do Sermão hum erro Typografico — *Democrito* — em lugar de *Democratico*. Sou logo arguido de ignorante: Vem cá, homem injustissimo, não vez que na mesma pag. 36, só nove linhas ou regras abaixo eu digo *Democratico*? Pois quem o diz nove regras abaixo, não o diria nove regras acima, se o Compositor da Imprensa não tivesse errado? Ha huma injustiça semelhante! E para me emendar o erro que outrem fez, lem-

bra-me o papel mais infame que contra mim se imprimio em Inglaterra!! Mais infame digo, porque ainda não tinha apparecido a producção 36.^a Com que gosto se ha de dar ao estudo o homem de talento, vendo-se tão infamemente, e tão injustamente abocanhado? Sirvo-me da palavra — *pugnacissimas* — ; vem o reparo em frente. — « Gosta bem do — *Sexquipedalia* !!! » Leia este insultador Fr. João de Ceita, hum dos principaes textos em lingua Portugueza, e achará a pag. 232 dos Sermões — « As abelhas são *pugnacissimas*. »

Chego a huma passagem, que na verdade me deixa aturdido! Não sei que tom heide tomar, nem sei que nome se possa dar a isto! He insania, he desaforo, he ignorancia? Não sei, julguem todos; e para julgarem á sua vontade, julguem os meus inimigos. Chega este homem a pag. 38 do Sermão; e diz, eu hei de criticar aqui huma palavra, seja qual for, tire-se ao acaso, seja esta — « *Começa* » ; venha o reparo — eilo — « *Inda agora!!!* » Porque he má esta palavra *Começa*? Porque se não deve usar della? Ella só não pôde estar entre dois pontos finaes. He preciso que appareça alguma coisa que *comece*. Eis-aqui a clausula do Sermão: — « *Começa o sangue a deramar-se em ondas.* » Que tem aqui criticavel o *Começa*? He por si só, ou he pelo

mais que se lhe segue? Sentê-se no Tribunal — o amabilissimos Senhores — ; julgue elle, e conheça-se no Mundo o Couto !!!!!

Vou proseguindo, e vou pasmando cada vez mais da audacissima ignorancia ! Digo eu a pag. 39 do Sermão estas palavras : — *Esta he a imagem , o aspecto , e defeitos da Revolução.* Em primeiro lugar he erro de impressão *defeitos* devia ser *effeitos* , o que se collige do contexto pela força da comparação da peste ; porém como este homem se aproveita para me insultar , até dos mais palmares erros typograficos , concedo lhe que deve ler-se — *Defeitos* : esta he a falta , vejamos o *judicioso* reparo , he reparo de Couto : “ *Ora quem achará fei-tio em huma revolução , que de si toda he defeituosa ?* „ Nota do muito atilado Redactor da Gazeta. — “ *Revolução de Estados he a mudança politica destes , e nem sempre esta he defeituosa como foi a Franceza.* „ Agora accrescento eu : Nós tivemos aqui huma *Revolução* que foi a de 1640 : Vertot a descreveo ; e que defeitos encontra o allucinado , e allucinador Couto na revolução patriótica de 1640 ? Continuão os reparos , e continúa a insultante ignorancia. Digo eu — *Cidade de sangue* , e traduzo a frase da Escritura *Civitas sanguinum.* Vem logo o reparo , que he hum montão , ou monturo de ineptias , e elle he tal e quejando : —

“Muitos julgarião no auditorio (se fossem tão ignorantes como Couto ,) *que era nome gentílico, por ex. Cidade de Braga, cidade de Coimbra.* „ Nota do Redactor da Gazeta. “ *Que chumbada ignorancia aqui vai ! Pois Cidade de Braga he nome gentílico ? Braguez, sim, Coimbrão, Lisbo-nense , etc.* „ — Parece com effeito que a Estupidez quizera aqui assentar seu throno, e ostentar seu poder ! — Falta : “ *Ensopar cadafalsos.* „ Eis-aqui o reparo : “ *Ensopar madeira só á que está de molho na caldeira do Terreiro do Paço para as obras publicas !* „ Vem cá, embrulhador ; se esta madeira da caldeira se ensopa em agua , que he hum liquido, por que se não ha de a madeira do cadafalso ensopar em sangue, que he outro liquido ? E he isto huma metathora indignissima ? Em ti he huma dignissima ignorancia. Convences-te , e ficas pulverizado com o que tu mesmo dizes, e as tuas palavras são o mais duro açoute com que te castigas. Continúa a impudente satyra , cujo fel recahe todo na alma do seu author. Digo em a pag. 40 do Sermão : “ *Nenhuma condição escapa da proscricção, e do golpe da morte, a idade tenra, o velho curvado.* „ Onde está aqui a pessima antithese ? Não he tenra a idade da hum menino ? Não se diz a infancia, a idade tenra ? Eis-aqui o que se oppõe a ve-

Iho, que he dura, e curvada. Diz-se até de huma mulher idosa, já he dura: diz-se de huma planta antiga, he dura; de huma planta nova, he tenra. E sendo estes os termos proprios, havendo nisto a correcção do estilo, do pensamento, da expressão, atrevesse Couto a enxovalhar-me com intrejeições. Vamos ao mais notavel de todos os absurdos de Couto. --- Se eu na Tentativa Filosofica não fallei no temperamento friamente estúpido, he porque o não conhecia. Digo eu a pag. 42 do Sermão --- *As carniçarias do Lyão* --- fallei legitimamente Portuguez, porque *carniçaria* he o mesmo que matança, pois diz não este Couto, que este só as diz, mas o Couto Diogo, Dec. 7. Liv. 7. Cap. 12. “ *Fizerão nos Cafres grandes carniçarias.* „ Vem o reparo, e diz --- “ *Esta frase he de açougue, e quão impropria da Cadeira sacrosanta da Verdade? Carniçarias, carniça he de açougue, não tem dúvida.* „ Vai Couto ser esmigalhado, e hade gritar pelas ruas: --- Não me respondem, e nada *se deprehende!* Ouve, homem durissimo! Ouve --- (Estas allegações são do mui douto Redactor da Gazeta, a quem tu com vis allusões de tenda, de sombra, estás malignamente insultando, porque te não entenderão, nem te podião adivinhar os Censores.) Ouve audacissimo homem. = “ *Vieira Sermões. T, 2.º pag. 175. “ No meio*

do destroço ou carniçaria, que hia fazendo a peste de David no mal cortado povo de Israel. — » Onde disse o Vieira isto, foi na Cadeira sacrosanta da Verdade. ou foi no Botequim das parras? Olha, Couto, até carniça não significa nos classicos a carne do açougue, mas sim matança. = Sá de Miranãa; Elegia á morte do Principe D. João.

« Fez Moysés, fez Samuel justa carniça. »

E Moysés, e Samuel erão cortadores? Ora agora confunde-te ainda mais: tu dizes que o termo moral he carnagem. Pois carnagem, he que significava antigamente provisáo de carnes: ex. — “ Feita aguada, e carnagem, ,, diz Castanbada liv. 1. Cap. 3.º “partio Vasco da Gama, etc. Barros: ,, Dec. 1. Liv. 1. Cap. 11. diz “ Té tornar á Ilha das Garças para fazer sua carnagem. ,,

Se prosigo não encontro senão insultantissimas imposturas. Digo a pag. 43 do Sermáo: --- Onde, como em sempiterna habitação de horror. ,, --- Chama Couto a isto falta, e vem o reparo: --- “ Não lhe ficava mal dizer, que he traducção do Ubi nullus ordo sempiternusque horror inhabitat. ,, He tão miseravel Couto, que nem ao meaos transcreve este texto como he,

desfigurando-o sacrilegamente. He assim, e confunda-se tão detestavel malicia: --- “ *Ubi nullus ordo, sed sepiternus horror inhabitat.* ” — Dize-me agora, he acaso traducção deste texto a minha clausula: — “ *Onde, como em sempiterna habitação de horror, etc.* ”, Do que se segue disse hum homem indifferente, e desconhecido, lendo a producção 36.^a, que era a maior patifaria que se havia escrito; e largando o livro, se retirou vociferando. — Digo eu no Sermão a pag. 44: “ *Como podemos suspeitar das Decadas, que nos pintão façanhas de passados seculos.* ” — Quem poderia lembrar-se da horrorosa perversidade do que se vai a seguir? Ouçamos este homem, que rasgou aqui os véos, ou depôz a máscara da mais atroz malevolencia. = “ *Isto he hum insulto dos seus ao character Portuguez; e se o A. allude ás Decadas de Barros por menos-cabar esta historia como tem feito a Camões; he grave asneira, que toda redundada em prejuizo de quem a profere?* ”, Vem cá, homem mal intencionado, dize em hum momento que te appareça de natural probidade, que provas tens de que alludo as Décadas de Barros? Não temos as Décadas de Tito Livio, que nos contão tantas patra-nhas de passados seculos, e estranhas gentes? Como entras dentro em minha alma, para veres que fallo de Barros, e proferires

a asserção gratuita, e maligna de que perdendo menos-cabar a sua Historia? Que indicios dou disto, onde se conhece a minha intenção? Que insipientissima digressão he esta sobre as notas do Poema — O Argonauta? Onde estão lá notas tiradas de João de Barros? Onde digo mal de Barros para se me não dar no furto? Se o fizesse, o meio de se não dar com elle era dizer mal de Barros, em que eu nem fallei, nem pensei? Que Dialectica do Inferno he esta? *Quæ ve tam barbara morem permittit Patria!* De humna supposição aleivosa e gratuita tirar motivos de insultar dous homens? De repente muda este homem de rumo, e sem vir para aqui, pois fallava, e aleivosamente de Barros vem o *sanhudo* (façanhoso) Vieira. E levanta-se assim hum testemunho público e falso? Se roubo Vieira, de hum crime assim dá-se hum prova. Apareça nos meus numerosos escritos, que não são *produccões*, hum clausula só roubada a Vieira. Não ha fel bastante em que se molhe a penna para rechaçar tão injusto aggressor: eu o deixo votado á execração pública, ao odio dos homens imparciaes de todos os seculos: eu o deixo (até para o não dizer sem hum justo sarcasmo) ao momento em que não reinar o ponche no agulheiro dos sabios no Botequim

He preciso obedecer á voz da justiça,

que me manda levar isto ao fim ; diversos affectos me combatem , mas prevalece em mim o da irrisão ; sim devo tratar irrisoriamente este átomo malevolo , não merece mais que hum escarneo desprezador. Digo a pag. 45 do Sermão : *Fique para os annaes a ordem chronologica dos factos.* ,, Vem o reparo , e diz : “ *Isto he sangrar-se em saude por causa dos anacronismos em que ferve.* ,, Calva demencia ! Donato , e palmatoria. Pois hum Sermão de huma *chronica* ? Continúa a mina de palmatoadas , ou dos açoites , como me tem pedigo o público depois da producção 36.^a Mette-se o Leigo a textos , perde-se o Leigo ; são duas cousas separadas de que falla o texto , e cada huma acaba em si , sem dependencia da outra. Eis o texto — *Quæ* (e não *quod* , que nem Latim sabe o Professor de Grego) , *Quæ non deferat seni* = a qual nação que ha de vir , não respeitará o velho : a qual nação que ha de vir , não terá compaixão do menino. — Onde está aqui não seguida a ordem da syntaxe Latina ? A taes e tão insipientes Latinos , calça abaixo , ou , por piedade , palmatoria. Digo eu a pag. 47 do Sermão : — “ *A tudo levará o ferro , e o fogo* : — ,, grita o reparador , e diz — “ *Ora isto he que he grammatica* ! E onde está o erro , em que lho encontra , e como se mostra ? Calça abaixo !

Ibidem — digo eu : *Até das Regiões do Pólo*, (e não como pérfidamente traslada Couto — Regiões do Pólo —) *alli apparecem aquelles exercitos, que ora conduzidos á voz de Alexandre...*, Que fatuidade he esta, lendo isto, e perguntar que Pólo será? Calça abaixo! Não he possivel pararem as perfidias escandalosas nas citações truncadas do Sermão. — Digo eu no Sermão pag. 48: “ *Desde Milão a Otranto, desde as bocas do Pó, até a foz do Tibre, corre o sangue.* „ (ponto final, acabou-se aqui a oração.) Agora segue-se outra, e principia: --- „ *E como não correria, se elle he hum flagello da Divina Justiça, que se faz sentir naquella terra, onde, etc.* „ Que faz este homem, com huma sevicia de Tigre, traslada truncadamente tudo isto, e me faz dizer esta parvoice feita por elle: --- “ *Corre o sangue, se elle he o flagello.* „ --- Isto he assassinar, isto não he criticar. --- Diagoras e Protagoras forão dous Atheos; nomeallos juntos, porque os finaes rimão, he hum erro, que merece este reparo --- “ *são consoantes! Ora o homem sempre sabe muita cousa!* „ Devo mudar o nome aos mortos, porque se offendem as orelhas de Couto. Outra perfidia para não escrever cousa alguma sem ella. Digo eu no Sermão a pag. 52 --- “ *A ponto de se diminuir, e enfraquecer tanto aquella militar Potencia*

desde os primeiros dias do Directorio até á fatal época da sanguinosa batalha de Eylan, que se não conheceo mais a guerreira Prussia, senão pelos seus estragos. --- ,, Este he o acabado periodo; que faz este homem pérfido, arma disto humas palavras, e mas attribue: as palavras que fórma são estas: “ *Que se não conheceo mais a guerra na Prussia senão.* ,, --- Vem cá, despiadado homem, isto está no Sermão? Não sei que mais patifamente se proceda!!

Vamos a outra ainda mais monstruosa, e abominavel. He pobre a lingua Portugueza, não tem palavras que exprimão tanta maldade. Peço a Censores, e a todos, que attendão desapaixonadamente para o que se vai a dizer. --- Digo eu a pag 53 do Sermão --- “ *Por huma especie de prodigio, vendo dentro das muralhas de Vienna por mais de huma vez os Revolucionarios, e devastadores exercitos: daquella Vienna que vio fugir de seu recinto mais p derosas falanges Musulmanas, e que nunca fora entrada de estranhas armas.* ,, --- Até Lucifer se envergonharia de fazer o que este homem tão frescamente faz: --- “ *Austria grande nunca entrada de estranhas armas* ,, --- Isto he ser mais que scelerado; não se escandalize o público da palavra; leia o que se segue. Em primeiros lugar entrárão os Francezes em Vienna a 14 de

Novembro de 1805, entrááo depois a 12 de Maio de 1809; e Vienna he a Austria? Eis-aqui quem se atreve a escrever. Para me não taxarem de acrimonia, eu vou emporcalhar o meu papel com as palavras de Couto, e veja-se qual he o reparo que elle faz ao testemunho, que me levantou, escrevendo o que eu não escrevi, nem está no Sermáo. Veja-se que parentesco tem com a attribuida falta o seguinte reparo: =
 „*Isto era para huma Ode podre de lisonja.*
 --- *A proposito visto fallarmos em Odes tem a audacia o A. de se figurar Mestre dellas, dizendo em Satyra vil manuscrita:---*

*“Se ás Odes, se a Newton, se á Meditação
 Algum de nós-outros erguer impia mão
 A nós rebolindo vem tal repostada ---*

E não se corre de dizer tamanha asneira, pois que Odes são estas? A sua mais mimosa a Alexandre tem este verso, ---

Tão valente qual tu, Manoel tão grato,

Ora criado Senhor Manoel grato!!!,,

Isto não precisa mais commento; se se fizesse caso da injúria dita ao Senhor Rei D. Manoel, o commento seria a Forca. Pois insulta-se o Senhor Rei D. Manoel pela acção de piedade, e Religião que pra-

ticou, mandando edificar o Templo de Belém como testemunho do seu agradecimento a Deos, depois do descobrimento da India, e diz-se a este grande e pio Soberano: = Ora criado Sr. Manoel grato? = Se lhe quizerem dar desculpa, sómente a encontrarão na extrema demencia deste miseravel. Que tem com as Odes, o dizer-se que Vienna, que nunca fôra entrada de estranhas armas, fôra entrada dos Francezes em 1805, e 1809? (*) Onde me inculco eu Mestre de Odes para ser chamado pelo descarado Couto --- *audaz, e asno?* Mostrase assim a maldade, ou bondade da Ode ao Imperador Alexandre pelo Decreto de se edificar hum Templo em Peteresburgo em testemunho do agradecimento a Deos pelas victorias alcançadas de seus inimigos os Francezes: Podia-se acaso para gloria nossa amplificar melhor esta idéa do Monarca Rusiano, do que com o nosso domestico exemplo da edificação do Templo de Belém? Isto que se me diz, e escreve, parecerá

(*) E veja-se o Diccionario Geografico no Artigo *Vienna*, como Couto mesmo recommenda, então se conhecerá que Vienna só nessas duas épocas apparece alli entrada por inimigos: assim o que Couto recommenda, servirá de o confundir, se he possivel que se corra. N. do R. da G.

impossível á Posteridade; mas se eu conser-vo este testemunho da demencia humana, he para conservar tambem hum testemunho da minha defesa. He enfadonha esta verdadeira analyse; mas he indispensavel, he preciso confundir a malevolencia, e a maledicencia. Digo no Sermão a pag. 54 estas palavras: --- “ *A entrada de Ulm então mysterio, e hoje verdade depois que á seita se arrancon a chave das tenebrosas portas.* „ --- Aqui está o mysterio, e a explicação: Em Ulm estavão 308 homens, tinha provisões para dois annos, a Praça era inconquistavel por situação; pois abrem-se as portas aos Francezes sem dar tiro, e 368 homens depõem as armas. --- Entendão isto! O falsificador, trunca a passagem, e põe só estas palavras que lá não estão: --- “ *Entrada de Ulm, mysterio.* „ Onde se poderia tolerar esta perfidia sem sangue? Eu sou Christão, e Catholico Romano; tenho huma Patria, temo a Deos, e ao Rei.... Este ignorante nada sabe, por isso he escusado dizer que os Godos, e os Vandalos vencêrão os antigos Hespanhoes, quando alli entrárão com Ataúlfo, e fundárão huma Monarquia. — *Inglorio* não he alcunha, he hum adjectivo, usou delle o seu *Divinál* Bocage, e se he Latino, usado por Virgilio, como me aponta o sabio Redactor da Gazeta. — *Parmaque inglorius*

alba, o uso delle tem mais lugar, que o *deprehende*, e o *deturpar* de Couto.

Demos mais huma satisfação á Justiça, e huma punhalada na insipiencia de Couto. Todos os Historiadores, todos os Politicos se queixão do desfalque da população da Europa com as expedições da Cruzada: (leia Couto o P. Mainburgo na Historia das Cruzadas;) e era para lamentar que tantos, e tantos Europeos fossem á Syria deixar-se degolar pelos soldados de Saladino; seja o que for, isto não he para Couto. He sim para todos conhecerem a ignorancia absoluta, e universal de Couto. Eis-aqui as suas palavras: — “ *Esta proposição he impolitica para com os nossos Reis, que serão das Cruzadas os primeiros Campiões.* „ — Qual dos nossos Monarcas foi Campião das Cruzadas? Qual foi á Syria? Como se chamava? Nenhum dos primeiros até Affonso 3.^o sahio de Portugal, e este esteve fóra em quanto foi Conde de Bolonha, e não Rei em lugar de seu Irmão Sancho segundo. He controverso, e incertissimo na Historia, se o Conde D. Henrique, antes de se chamar Conde, antes de casar com D. The-reza, antes de entrar no Minho fôra hum dos soldados, ou Chefes dos Cruzados — Tanto basta. E houve hum desventurado Mestre de lêr, e escrever, que disse tinha apontados os nomes dos Reis Portuguezes,

que forão ás Cruzadas, em hum dos Volumes da sua Livraria! E anda a sociedade inçada destes! A cada passo vou conhecendo com mais clareza, que ha escritos que tem mais resposta na ponta do punhal, que nos bicos da penna. Queirão os homens de bem, e queirão até os maiores patifes, já que os homens de bem não poderão supportar taes infamias, attender bem para a seguinte perfidia, ou descarada falsificação: abráo o folheto das regras da Oratoria da Cadeira, e a pag. 81; leião esta falta — “ Pag. 63 do Sermão —: *o apparecimento de Bonaparte, hum mysterio indecifavel.* „ — Agora busquem a pag. 63 do Sermão esta citada passagem; eu a busco, eu a não encontro, o que leio a pag. 63 he o que lá está, e todos podem ler: = *Que semelhança tem estes males com os que supportou a mesma Europa na tyrannia de hum monstro, cuja existencia he para mim hum mysterio indecifavel em Politica.* = Que nome póde a paciencia humana dar a isto? Ha, ou póde haver hum falsificador mais infame? Elle mesmo he o que forja na sua malignidade a impostura, elle a escreve com huma cara de ferro, sem se lembrar ao menos no instante da menor effervescencia da sua raiva, que o Sermão existe, que todos o podem vêr, e que o meu maior inimigo póde conhecer o escan-

caloso procedimento de hum homem que finge e põe em público faltas de outro para o arguir, sendo elle mesmo o architector malicioso destas faltas? Não fizera tanto o mais corrompido Bonapartista!!

Outra perfidia, outra falsificação, outro argumento de hum abominando character. Ouçamos este extraordinario homem, e conheçamos que he até onde se pôde estender a malicia humana, e veja-se que por mais fortes que sejam os termos nunca igualarão a grandeza da offensa que se me faz. Eis-aqui o que diz o meu insultador para vingar as cinzas do pai ultrajado nos versos que outrem lhe fez: — « *Batalha da Corunha;* » — Esta he a falta, o reparo he este, = « *he cousa que alli senão deo, etc.* » Vamos vêr o que se diz no Sermão pag. 66. — « *Na cooperação da Grã Bretanha depois da fatal batalha, e embarque na Corunha.* » — Eis-aqui o que eu digo, e o falsificador diz o que transcrevo. He facto que se pelejou até junto das muralhas da Corunha, houve hum combate em que morreo o General Moore de hum tiro de canhão; eis-aqui a prova em hum público Officio: --- Gazeta de 1.º de Março de 1809 --- Officio do Tenente General Baird --- « *Aproveito o primeiro momento de que posso dispôr para vos circumstanciar os successos da acção que teve lugar defronte da*

Corunha a 16 do corrente: nella morreo o General Moore de tiro de canhão., --- Eu não sei que se possão provar de outra maneira, a má fé, e malignidade deste homem, que ainda desta vez não ficará emendado nem corrido.

Vai a par da perfidia sempre companheira a ignorancia: a pag. 82 põe no catalogo das faltas a palavra --- *Recontro* --- e diz com hum tom de estallo magistral --- *He galliscismo.* --- E eu lhe digo com toda a modestia, --- *Mente*; --- Veja *Monarq. Lusitana*, P. 4 f. 175; Castanheda, Barros, e Vieira, e achará *Recontro* a cada passo. O que não he em Couto ignorancia, he manifesta perfidia, ou falsificação maliciosa. Na mesma pag: me attribue, (forjando-a Couto) esta falta: --- « *Não havendo hum só recontro, que não alcançassemos*; » e diz o reparo --- « *Falta na grammatica alguma cousa.* » Sim falta grammatica no que diz Couto, porque tudo falsifica, não falta grammatica no que eu digo, porque no Sermão está assim: --- « *Não havendo huma batalha, hum recontro só, em qae não alcançassemos huma victoria.* » --- Vio-se jámais proceder tão aleivoso como o deste homem? Truncar acinte huma oração, e dizer que lhe falta grammatica? Se este papel passar á Posteridade, tão iniquo calumniador será o hor-

ror de todos os seculos, e não haverá homem justo, e imparcial que o não cubra de maldições. Remata Couto com hum de seus insulsissimos sarcasmos este reparo, dizendo, ou pueril, ou maliciosamente, que este Sermão tinha muitos q. q. q. q. q.: o Sermão tem 79 pag., e elle Couto em hum retalho tão pequeno como he este reparo, préga logo 5 q. q.: 1.º *que por isso*. 2.º *que este Sermão*, 3.º *que ainda*, 4.º *em que aviste*, 5.º *que esta sombra* --- 5 q. q. em 5 regras, e eis-aqui o atilado Censor, o melindroso reparador! E ha de gritar nas ruas: --- *Não me respondem*. Ainda lhe não puz hum argumento que não seja --- *ad hominem*: sempre o convenci, e confundi por elle mesmo.

Vamos que pouco resta. Chama este Couto (Couto he nome bem expressivo, por isso tantas vezes o repito) falta a esta fraze --- *Fio dos seculos*, e repara dizendo --- "*He pessimo translato!*" He ignorancia cracissima. --- Barros disse --- *Fio dos Descobrimentos*, D. 1.ª Liv. 1.º Cap. 2.º; Vieira (o *sanbudo* diz Couto) diz o *Fio da Historia*: Logo conhece-se que o termo proprio he *serie*, o translato, e enfeitado, he *fio*. O que se segue, não só he insulto, mas atrocidade, e criminosissima atrocidade. --- Põe estas destacadas palavras --- *Felicidade social*, e diz o reparo (vejão todos

o caracter deste homem) “segundo se deprehe-
deprehe (deprehe não he Portuguez) *de*
outros escritos do A. esta fraze he Maçon-
nica. ,, --- Faltava isto a Couto, taxar-me
 de Pedreiro Livre á face de Portugal, e
 analysando (como elle analysa) o mesmo
 Sermão que attribue como deve, e he ver-
 dade, as desgraças da Europa aos Mações
 ridiculos, e abominaveis. Quaes são estes
 escritos meus, em que se devisem vislumbres
 de Maçonismo? Porque os não cita, por-
 que não aponta os lugares? Não ha malda-
 de assim! Que tem a fraze de Maçonica?
 Se elle a conhece, então será sua, então
 inculca-se iniciado nos *mysterios* da Seita!
 Mas eu! eu! eu! Pedreiro Livre? Mas as-
 sim mesmo vejamos o Sermão, e ver-se-ha
 o que significa a fraze *reparada*: --- “*Hum*
Soberano como Alexandre, cuja preponde-
rancia em força de armas não só o consti-
tuio Arbitro da felicidade social da Eu-
ropa. ,, --- E he isto fraze Maçonica? Na
 pag. 83, diz sómente esta palavra --- *Ale-*
xandre, e no reparo me manda restituir a
 Quinto Cursio o que lhe roubei. Isto he
 manifesta estupidez. Em primeiro lugar ve-
 nha a passagem roubada a Quinto Cursio,
 appareça; em segundo lugar, diga-me, ho-
 mem injustissimo, por onde se podem saber
 os effeitos dos Heroes, não he pelos His-
 toriadores que delles escrevêrão? Rouba-se

alguma cousa a Jacintho Freire de Andrade, quando se diz que D. João de Castro fôra fazer levantar o apertado cerco de Dio? Como se hão de saber os feitos de Alexandre senão se ler Arrianno, Quinto Curcio, ou Plutarco! Encadeiã-se, prendem-se entre si as ignorancias. Nota-me esta frase --- *Que podia ter em ferros* --- Reparo --- « Traduzia o *mettre en fers* dos Francezes » --- Nem Francez sabe! --- *Ter em ferros* exprime-se em Francez, --- *Tenir dans les feres*, e não --- *mettre en fers*.

Os dois reparos seguintes são mais que de criança, e por isto ommitindo-os chegue-mos com esta já enfadonha Tunda ao praguejado *Cahos Fysico*, que veio de Oeiras, como elle diz, continuando em injúrias pessoaes, em interjeições, até rematar com a palavra --- *Asneiras*, --- que me honra muito.

Por mais que leio, e releio esta ultima regra da *Oratoria da Cadeira*, eu não lhe posso achar hum fio, huma sombra de ordem para poder esmagar como até agora tenho feito. Descubro palavras, e em tal confusão, que o Couto manifesta em si mesmo a imagem de todos os Cahos (até da agoa *cahotica* de que falla Buffon; imagem do Cahos fysico, do Cahos moral, do Cahos Litterario, do Cahos Couto. Chama-se Cahos fysico a confusão, e mistura dos elementos

no primitivo estado da criação. Cada hum dos elementos he hum corpo fysico com as suas tres dimensões, estando em confusão estes corpos fysicos estão no estado de Cahos fysico, que me serve de imagem, para representar o Cahos moral na confusão dos elementos, e instituições sociaes depois da fatal Epoca da Revolução Franceza. Vê, ó homem malevolo, e insipiente, ao menos a descripção que Ovidio faz do Cahos, e verás se este Cahos he ou não formado pela confusão e mistura dos corpos *fysicos* ou naturaes. Ouça, se acaso entende, as palavras de Ovidio.

, *Quam dixere Cahos, rudis indigestaque moles.*

Parece que tinha em vista as produções do Couto ! Em hum verso Portuguez he assim :

Rude mole indigesta, e cahos dito.

Ora de que se formava este montão, esta *mole* confusa, rude, e indigesta ? Alli estavam misturados, diz o Poeta, todos os corpos *Fysicos*, em confusão o que era leve, com o que tinha peso, ou que era duro, com o que era mole e branda. Diga-me agora Couto: -- Não são corpos fysicos, não existem no todo, que se chama a Natu-

reza, o corpo que he leve, e o corpo que he pezado? O corpo que he duro, com o corpo que he mole? A isto, diz o Poeta, chamarão Cahos --- *Quam dixere Cahos.* --- Que mais quererá o insultador para se dar por conyencido? Dirá que a authoridade de hum Poeta como Ovidio nada vale em Fysica, que he a Natureza como entende Couto. Creio que dará algum pezo no seu *relevante* entendimento aos oraculos das Santas Escrituras, ainda que *sobre* ellas não tenha feito *brevissimas* analyses: --- Ora pois leia na Traducção de Pereira o 1.^o Capitulo do Genesis, --- alli verá com o nome de --- *Abyssus* a imagem do Cahos fysico, pela confusão das substancias fysicas, ou dos Corpos fysicos que estão em a Natureza, já que fysico, quer dizer *Natural*. Deste *abyssus* Deos separa a luz das trévas, que estavam em confusão: *Divisitque Deus lucem à tenebris*; separou as aguas superiores das aguas inferiores, etc.: ora se esta luz, se esras aguas não são corpos fysicos, ou naturaes, que estavam em cahos, em confusão, e em mistura, diga-o o *Professor Regio* (que falsamente se diz Discipulo do Sales), Antonio Maria do Couto, ou mais depressa digão-no os que conhecem este *Professor*. Temos concluido o *Conto*, ou as observações ás regras da *Oratoria da Cadeira*, applicadas a huma Oração de José

Agostinho. Boas regras, boa applicação! Humma infame descompostura desde o cabo até ao rabo, e com humma aleivosia, não quero dizer de quem he propria, com humma aleivosia qual fica demonstrada. E assim se vingão as cinzas de Verissimo Couto, ultrajadas no anonymo verso:

O pai no Terreiro velhaco, e fallido,

Como diz o mesmo Couto seu filho. Pagou o Sermão prégado em S. Julião, como se com o Sermão se ultrajassem as taes cinzas!!! Vomitou-se todo o fel da calúmnia, mas não impunemente, pois ao menos eu não julgo Couto tão desprovido do testemunho interior da consciencia, que esta lhe não dissesse que eu não o havia deixar sem resposta, como até aqui tenho feito, e farei a todos os insolentes, que tão injustamente me tem atacado, e atacarem; e não cuide o Religioso Author do *Feitiço* impresso em Inglaterra, que eu me contento só com as considerações Theologicas e Politicas sobre aquelle Libello. --- Ter-me-hão prompto todos, e verá o Mundo o que tem visto, nunca tive humma réplica ás minhas repostas. Nunca me atacarão senão com insultos, nunca respondi senão com a razão. Como escrevem cegos, he preciso abri-lhes os olhos. He verdade que tenho usado da

estilo faceto, e jovial, não he este o meu genio, eu tenho mais acrimonia que jovialidade; mas á escritos ineptos, não ha senão a reposta do sarcasmo, e do escarneo, ou zombaria, levando envolvida a razão. Veção todos que escrito he este do Couto!! Eu lhe ficaria muito obrigado, se elle explanando, expondo as regras da Oratoria sagrada ao menos pelos escritos do Bispo Agostinho Valerio, ou de Fr. Luiz de Granada, fosse considerando o Sermão de Acção de graças com juizo, educação, ou gravidade, e mostrasse, como poderia mostrar hum sabio, homem de bem, quaes erão seus defeitos, ou em que peccava contra estas regras, ou Canones Rhetoricos. O errar he dos homens; e já que me nega até juizo *prudencial*, que vem a ser não o scientifico, mas o da economia da vida civil, devia ensinar-me com civilidade, e não descompôr-me sem vergonha, pois nem huma, huma, huma só passagem allegada he como está no Sermão, e ainda que estivessem como não estão, que crítica, que applicação de regras he tirar palavras destacadas, e soltas, e gritar: --- Ora o homem! ora isto he que he saber! ora isto he que he harmonia! Ora Diagoras e Protagoras! Ora isto he consoante! --- E he possivel que esta enfiada de ineptias faça alguma impressão no Mundo! Faz sim, mas no Mundo igno-

rante , no Mundo dos Coutos , e exclama hum Paroco: Que via cousas na obra de Couto , que. . . que não sabia como se lhe havia responder! . . . Senhor Padre , responde-se como eu lhe respondo , responderei a V. m. , e responderei a todos , quando com insolencia , e não com verdade , me atacarem , como fez , e faz o Couto.

Para se conhecer de todo a impostura , basta ver que os documentos do Terreiro , e Martícula são por elle forjados sem advertir na incoherencia em que cahio quando os fez elle mesmo. A folhas 96 o despacho para a Certidão graciosa he de 29 de Maio , e a Certidão he passada a 26 do mesmo Maio. A certidão do *viridico* Tabellião dos *Tombos* de S. Vicente diz , que o Couto foi matriculado a 20 de Outubro de 1795 , diz que andára *trez* annos na aula com aproveitamento , e talentos (o Tabellião he quem attesta de talentos!!!) e passa-lhe a Certidão de *trez* annos a 23 de Julho de 1796. Aqui temos *trez annos em hum anno só*. Que tal he o Tabellião dos *Tombos*? ?? Fiem-se delle!!! Ou antes , fiem-se em Couto!

O respeitavel actual Redactor da Gazeta de Lisboa , Joaquim José Pedro Lopes , responderá a Couto pela parte que lhe tóca , que vem a ser os mais vis ataques pessoaes , que não podião ser previstos , conhecidos , e profundos , pelo-rectissimo , e sapientissimo

Censor, porque não estava ao facto das maliciosas allusões. Elle responderá a Couto, se João Franco Barreto não traduzio Virgilio, porque não traduz em versos como o Pai velho traduz em má proza; elle o confundirá de todo, quando com os soccoros da sua copiossima, rica e escolhida Livraria, rectificar as citações de Couto, e mostrar a falsidade do que allega entre milhões de erros palmares de todas as castas e tamanhos. Elle lhe perguntará se com os insultos que lhe diz se vinga a injúria que elle mesmo Couto publica, imprimindo a pag. 11 da sua *douta* obra os versos que diz víra manuscritos:

*Foi moço (pontinhos) dos Frades Vicentes,
E andou de sotana c'os outros serventes,
O Couto em calotes gerado, e parido,
E o pai no Terreiro, velhaco e fallido.*

&c. &c. &c.

F I M.



C A R T A

A O

Sr. ANTONIO MARIA DO COUTO,

Professor que ensina Grego aos seus discipulos.

P O R

JOAQUIM JOSE' PEDRO LOPES,

Redactor da Gazeta de Lisboa.



Senhor Professor do Couto.

S Aõ tantos e tão mimosos os obsequios que me faz na sua eruditissima producção 36.^a; mostra nella tanta urbanidade, tão boa criação e tão decidido amor da verdade; dão todas as suas vivissimas expressões tal realce a este seu immortal escrito, que aturdido com tantos primores da sua capacidade, não sei qual destas prendas mais admire. E quem deixará de se assombrar, e de fazer o mais sublime conceito de hum sabio como o Senhor Couto, que com seu profundo estudo e applicação chegou a conhecer que ha prefleitissima identidade entre huma *Defeza dos insultos que* (segundo V. m. diz) *Macedo fez a Couto*, e as *Regras da Oratoria da Cadeira*; como V. m. demonstrou no annúncio desta producção 36.^a, que esgarrou pelas esquinas desta Capital? (*) Quem não se encherá de espanto

(*) Eis-aqui o annuncio, que o Senhor Couto mandou imprimir para as esquinas: « *Aviso.* — Sahio á luz *Justa Defeza dos Insultos*, que Macedo tem dito a Couto, *ou Regras da Oratoria da Cadeira*, applicadas a huma Oração de José Agostinho, recitada em S. Julião a 22 de Junho de 1814. — Produccção XXXVI. » — O titulo da Obra he hum, e o do annuncio he outro bem diverso.

ao vêr o despejo com que V. m., calcando aos pés a Oratoria *do Pulpito*, lhe substitue os reconditos e abstrusos preceitos que em sua bola ou cabeça guardava da Oratoria da *Cadeira*, e da *Poltrona*? O Dictionario Francez e Portuguez, a traduzir-nos *la Chaire* pelo *Pulpito* não nos dava o verdadeiro significado; até que hoje, graças á sua vastissima erudição, veio V. m. mostrar ao Mundo os *dilatados horisontes* da sua comprehensão e talento. Raiou, raiou com esta sua producção nova Aurora nos horisontes da Litteratura Portugueza! Perdoe-me, Senhor Couto, o uso que faço das palavras *dilatados horisontes*; sei que he expressão privativa do R. P. Macedo; mas já tenho a licença deste, só me falta a sua, para usar della livremente. — Continúa o meu pasmo, e julgo todos tambem se hão de extasiar, quando contemplo (na Advertencia que abre a sua magesta producção 36.^a) o seu agudissimo engenho, descortinando entre as suas sombras dos mais occultos e alapardados mysterios da sua Sapiência Nigromantica, o modo como só he dado á *munheca de hum autómato* escrever analyses ou *avaliações* (dê trastes?) dentro de duas horas! Que luzes, que descobertas, que conhecimentos não verterá V. m. nos doceis corações dos seus dois ou tres discipulos nessa verdadeira Academia de universal

sabença , cuja enumeração a pag. 17 do seu folheto deixa com a boca aberta a quem attento a lê ! Que errado , que insanamente errado não tem andado o R. P. Macedo , em deixar de ir alli beber essa solidissima doutrina , essas perspicacissimas regras da Oratoria da *Cadeira* ; o que muito mais lhe valeria , que o estudo de largos annos feito pelos livros dos que o vulgo dos Sábios chama Mestres ! Então seria hum perfeito Orador , e então poderia só prégar a huma assembléa de Coutos ! Que pezar me não atassalha o coração de eu , já que não posso ir assistir ás doutissimas lições da sua Escola , não poder sequer ao menos pescar alguma de tão sublimes regras nesta sua producção que trata dellas ! Mas que pode com effeito alcançar o baixo engenho de hum misero mortal , que , como V. m. diz , apenas tem *huma mão de gesso em Grammatica* , e *tinturas Latinas* , expressões que pedi m'explicassem , pois me via grego para as entender ! Basta sua proterva palavra ! — Desculpe , Senhor Couto , algumas expressões que lhe não pareçam do meu rasteiro entendimento ; como as tenho ouvido , vou-as escrevendo sem saber a sua significação : bem sabe quanto he profunda a minha ignorancia , e acanhado o meu bestunto. Com tudo , não perco ainda as esperanças , meu rico Senhor Couto , de to-

mar algumas lições, ao menos com alguns dos seus discipulos; V. m. m'õ aconselha, e os seus conselhos não são para desprezar. Deos me livre! ficar de todo ignorante, quando entre nós vive hum Couto, que já tem discipulos capazes de encovar os Mestres; hum Couto, cuja Escola de meninos tem eclipsado já o esplendor das Escolas dos Zenos, dos Platões, dos Aristoteles, que tenho ouvido dizer forão huns bons Mestres que houve, se bem me lembra, alli nas Escolas Geraes! Peço-lhe por tanto, meu riquinho Senhor, que me desculpe a buçal maneira com que pretendo, por não saber melhor, contar-lhe o que passei a seu respeito hum destes dias; e pedir-lhe perdão do que escrevi em hum papelinho que se deo com a Gazeta, de que sei V. m. não gostou, por vêr que a minha ignorancia lhe provava, que V. m. em hum pequenino annuncio dava a conhecer; 1.º que não sabia logica; 2.º que ignorava a lingua Portugueza; 3.º que faltava á boa fé; 4.º que me insultava. — Ora como não estaria eu nesta persuasão, se todos me dizião que erão optimamente provadas estas asserções? Mas agora vejo que não era isto assim, e me convence V. m. com tão evidentes, como fortes razões, (insultos lhe chama o Público; mas este Senhor não sabe o que diz, e nem todos são Coutos!) E

quem poderá responder a ellas ? Vejáo se pôde haver provas mais convincentes do que estas suas expressões que me dirige no seu *tratado dos insultos feitos a Couto por Macedo, ou Regras*, etc. a saber, Pag. 13; *O Redactor apparece appenso de funil* (Muita graça achei neste seu *appenso de funil*, a pesar de não saber o que seja!) *com o Padre Macedo, se confronto Poemas homogeneos*, (Que será *Poemas homogeneos*? Seria erro de impressão por *homens gemeos*?) *mettido no jugo*, (Alto lá! V. m. será boi, mas eu não, Senhor; aqui he V. m. velhaco; nada de brincadeiras!) *como quem ficou só com a primeira mão de gesso em Grammatica*. (Tem excoitado muita coisa boa, Senhor Couto! tomára saber do estucador que prega *mãos de gesso em Grammatica*.) — Pag. 14: *Que patrona sem cartuxeira!* (Oia esta razão he de me encovar, e de convencer o que eu lhe escrevi; ninguém dirá que não he de cabo d'esquadra, cuja patrona eu sou; portanto soffra-me nas costas o aperto das correas!) Pag. dita. *O Redactor não tem, nem teve principios*. (Obrigado ao seu favor; faz-me existir *abeterno*; folgo muito; e então achando-me ainda com huma cara tão menineira, se julgar o passado pelo futuro, serei tambem eterno; como não tive principio, talvez não tenha fim. Viva

muitos annos, Senhor Couto.) — Pag. 15. *O Redactor não está em estado de poder avaliar bum Poema.* (Tem razão ; neste mesmo instante o fico assim julgando!) — Pag. 18. *O Redactor da Gazeta desengane-se da tonteira de admirar as obras que o embasbacão.* — Ora a esta ultima asserção, ha de me perdoar, não posso conformar-me sem mais alguma explicação. Pois se eu fico embasbacado ao vellas, como não as heide admirar ? Então quer que eu vença o que já não está na minha mão vencer ? Demais, oiço tantos homens que passão entre nós por sabios (mas que nada são a par do Senhor Couto) louvar os Sermões, os Poemas, e outras Obras do R. P. Macedo; e todos elles se illudem? Ah! sim, lá me dá V. m. a razão a pag. 20; he porque são huns *papamoscas!* Tenho porém ouvido dizer que isto de papamoscas quer dizer que he tollo, ou basbaque, Senhor Couto; será essa a significação da palavra? Se assim he, repare que offende os mais conspicuos Varões do nosso Reino, desde as pessoas dos seus preclarissimos Governadores, aos quaes tenho ouvido varias vezes elogiar as Obras do P. Macedo. Não tem medo, ou vergonha, Senhor Couto? Nada; adiantar-se tanto sem ainda estarem bem espalhadas as luzes sublimes da sua escola, não me parece prudente! Muito menos que

isto me aterrou outro dia , e me deixou a tremer como varas verdes pela sua pessoa ; e eis o caso que atraz apontei lhe queria contar :

Entrei casualmente na loja de hum amigo , a tempo em que nella estavão quatro sujeitos fallando nas que elles chamavão injurias da sua producção 36.^a ; hum delles dizia , que isto só se levavava a páo ; outro , que V. m. devia ser punido pelas leis ; outro que V. m. não merecia senão o mais vil desprezo , (e este com effeito , ao passo que parecia o mais moderado , era o seu mais cruel juiz ; conheceria elle o Senhor Couto ?) O quarto , querendo buscar hum meio termo , disse , que bastava meia duzia de regras do P. José Agostinho de Macedo , ou mesmo do Redactor da Gazeta , (este que isto dizia não me conhecia) para V. m. ficar com braças enterrado pelo chão abaixo. Que homens tão injustos ! — Eu , que tinha estado calado até então , quiz vêr se podia sustentar perante os circumstantes o alto conceito que formo da sua sabedoria , do seu brio , da sua urbanidade , do seu desejo pelo brilho e augmento da nossa litteratura , offerecendo mesmo gratuitamente a sua Aula para espaihar as luzes da sua apuradissima critica : em fim , disse quanto se podia dizer em seu abono. — Eis senão quando arregala para mim os olhos o pri-

meiro dos quatro amigos, e com huma voz de trovão me diz : « Tão desassizado, e incivil he quem escreveo as afrontosas injurias que se achão nesta Obra, cujas ingnorancias supinas; e frases indignas enjoão a todos, como quem pretender desculpar o seu author.» E isto foi dito sopezando hum terrivel bambú, e acrescentando : « Eis-aqui a digna resposta a taes ultrages.» Eu, apesar de não ser medroso, enfiei hum pouco, e disse que me disculpasse; mas que como eu não gostava de ouvir dizer mal por isso acudia por V. m. — Puxa então o homem da algibeira o seu canhenho ou producção 36.^a, abre a pag. 89, e arruma-mo ás ventras, dizendo : « Se vossê o defende, talvez seja porque estará culpado nisso que elle ahí diz ; leia. — Li eu : *« Quando talvez pela Gazeta eu não possa annunciar nada do que he meu ; (E quem lhe pega? disse eu, e fui lendo ;)* *do que me não hei queixado para não incommodar o Throno com bagatellas sempre aborreciveis aos nossos sabios Governadores.* » — « Então que diz a isso? » — « Que he a mais solemne falsidade, que he huma infame impostura. » (Perdoe estas palavras, Senhor Couto ; como eu tinha medo do homem, ou antes do bambú, não tinha remedio senão dizer o que sentia em meu coração, e não tinha animo, nem meios de o desculpar.) « O

Senhor Couto, (continuei), ou se engana, ou engana o publico, zombando do mesmo publico, ou diz isto por habito de mentir.» — «Então he calumnia, não he assim?» — «Justamente, Senhor; elle nunca mandou annunciar esta ou outra sua producção na Gazeta, que se lhe recusasse. Diga elle quem foi que tal fez, e quem mandou á Loja da Gazeta com taes annuncios. Mas isto não me admira, porque tambem elle diz que me conhece perfeitamente; só se for de vista, pois nunca nos tratamos familiarmente. Oxalá elle se quizesse dignar disso; então eu saberia alguma cousa mais em Litteratura!» — «Bom burro havia de dar ao Dizimo! E que diz Vossê a esta nota de pag. 87 a 88?» — «Digo que como o Senhor Couto he amigo do *Pai-velho* por isso despreza as elegantes traducções de João Franco Barreto, que aproveitou as do Camões, e lhes prefere a rasteira traducção do *Pai-velho*, que se chega melhor á sua alta comprehensão e conhecimento nestas materias.» — «Pois vossê não vê que corta as palavras Latinas *Hi summo in fluctu pendent*, que correspondem aos 2 primeiros versos de Camões na Est. 76 do C. 6.^o, e que só põe os correspondentes ao terceiro e quarto verso?» — «Sim, Senhor, bem me lembro: he certo que se assim avaliar as tra-

duccões dos Authores Latinos , facilmente será de opinião que ainda ninguem traduzio Auther algum Latino em linguagem vulgar , sobre tudo se for traducção em verso , e ainda mais sendo rimado ! É quanto a Camões traduzir pedaços de Virgilio , e servir-se o Barreto das suas traducções , este mesmo o confessa no prologo da sua traducção da Eneida nestes termos : = *Do mesmo Camões acharão em esta minha obra muitos versos e lugares inteiros* , e o fiz de proposito porque como *elle os tirou de Virgilio* , cujas partes eu fazia , pareceo-me bem *restituir-lhos* , e certo que não com pouco trabalho , que assim se fazem já todas as restituções. » — « Ora ahi tem , (me diz o homem) ahi verá como o seu Couto he hum verdadeiro papamoscas. » — « Ora isso he forte , Senhor ; por quem he ; olhe que falla de hum Professor Grego , pago pelo Estado para ensinar as grandes cousas que elle sabe ! » — « Pois he o opprobrio , e a vergonha dos Professores , em cujo numero não devêra jámais ter entrado. He hum ... » — « Não se encolerize , Senhor , contra hum homem que quer defender o *Pai sepulto*. » — « Ou Vossê zomba de mim , ou he outro Couto em corpo e alma ! Pois elle defende seu pai dizendo sandices , e improperios , falsificando textos , mentindo descaradamente que lhe não que-

rem annunciar as suas obras ; dando como Regras da Oratoria os delirios de sua insipiencia ; insultando os sabios ; alardeando producções, que, pela maior parte, ninguém leu ; mostrando em letra redonda Certidões contradictorias e falsas ? Não me diga mais palavra em abono de tal B... não sei que hia a dizer.» — Escumava o homem de indignação, e eu lhe disse brandamente : « Socegue, Senhor ; fique certo que não defenderei mais tal homem na sua presença. Eu não tenho poucos motivos de queixa ; mas assim mesmo tenho dó d'elle : não faço mesmo caso das cartas anonymas que me escreve, manha que elle e outros que eu sei praticão ; já tenho sua letra reconhecida, e a de outros ; mas quero vêr se se emendão, por isso não recorro as leis., —

“ Pois ahí tem o que são taes Biltres, que não sendo capazes de pegar dignamente na penna para escreverem alguma obra de consideração, ou para fazerem huma critica judiciousa, escrevem cartas anonymas, cheias de injurias, e porcarias, só pelo ridiculo e desenxabido gosto de fazer gastar alguns vintens no Correio. Para V. m. vêr que este Couto he synonymo da mesma ignorancia, aqui lhe dou este Rol dos erros Grammaticaes, Logicos, Rhetoricos, Historicos, Geograficos, Fysicos, etc. que se encontrão na 36.^a producção Coutense. Leia-o,

e coteje-o com o folheto , e verá que ahí se não truca de falso , nem se transtornão textos , como Couto faz com perfidia no Sermão que pretende analysar. — A Deos. ,,

Fiquei eu muito contente de vêr este rol , só porque esperava e espero que V. m. com sua profunda sabedoria ha de provar , que taes erros e taes sandices não ha no seu tratado das regras da Oratoria *da Cadeira*. — Como o homem não disse o seu nome , e eu vi que fazia pouco caso do tal Rol dos seus erros , que fiz ? fui-os escrevendo nas margens do seu dito folheto , e o mostrei assim ao R. P. Macedo. Vai que faz este Senhor , que me não conhece tão bem como V. m. , capacita-se de que eu fizera os apontamentos , e chapa como minhas algumas observações , na sua Obra intitulada *O Couto* , com que pretende obsequiar a V. m. Assim que eu tive noticia disto , pedi-lhe encarecidamente , que tal não dissesse ; que eu não queria mal-querenças ; que V. m. me atordoaria com a sua profundissima sapiencia ; que eu não me queria medir com tão abalizado mestre como o Senhor Couto , o unico homem grande que nós cá temos trepado em cadeira ! Em fim , roguei , instei quanto pude ; mas não houve mudar o Senhor Padre do seu intento. — Portanto , certo no superior conhecimento

que V. m. tem das producções do meu fundo , e da minha ignorancia , confio me não attribuirá o Rol dos suppostos erros da sua perfeitissima producção 36.^a , com a qual V. m. tem mostrado a Portugal , á Europa , ao Mundo , que ainda os ha ; producção tão completamente acabada , que nem a mesma Minerva , á força de machado , sahio tão bem acepilhada e polida da cabeça do Pai dos Deoses ; tanto esta sua Obra sahio primorosa da cabeça do Pai das Producções ! O meu assombro de tudo quanto sahe da sua douta penna , de tal modo me escaldou a fantasia , que já principiei hoje hum Poema em seu louvor , a pezar de conhecer a minha insufficiencia ; mas quero vêr se estimulo algum grande Genio , que mais dignamente exalte o seu illustre nome , como merece ! Entretanto aqui lhe offereço as primeiras quatro oitavas , diminutissimo premio das honras e obsequios que me faz na sua 36.^a producção. Não elogio os seus costumes , só trato dos seus profundos conhecimentos : as suas virtudes o Ceo as recompensará !

Canto o Grande Varrão , fecundo Couto ,
 Que em pulhas d'arrieiro tudo excede ;
 Aquelle Professor que imprime affouto
 Producções em que alqueires de erros mede :
 Que mostra a Portugal que tem hum douto ,

Que da ignorancia as sombras arremede ;
 Que insulta audaz dos sabios a memoria ,
 Sem medo da pezada palmatoria.

Acode , ó Musa , ao Vate , e em rudes versos
 Me ensina a celebrar joia tão rica ;
 Hum Couto , que a discipulos diversos
 Em Grego tudo claramente explica !
 Confundão-se inimigos seus perversos ,
 Ao vêr que Regras de eloquencia applica
 Para vingar o pobre Pai *sepulto* ,
 E mostrar que estudante foi de vulto !

Por mais que forcejassem os humanos
 Por penetrar no Alcaçar da Sciencia ,
 Jámais podião descobrir arcanos
 Que fogem á terrena intelligencia :
 Porém no termo de milhares d'annos
 Chegou quem vencer soube a renitencia :
 Estava o Mundo em trévas , Couto veio ,
 Eis de archotes ficou o Mundo cheio !

Já vejo dilatados horizontes ,
 Já das letras o Imperio sahe do lodo ,
 Já Couto feito tem trinta e seis montes ,
 E inda promete producções a rodo !
 Tem Couto achado da sabença as fontes ;
 Quer vêr se torna Couto o Mundo todo :
 Não nos pregueis , ó Parcas , o calote
 De a Portugal roubar este bom zote !

Se vir que lhe não agrada o estilo, mandemo dizer para eu mudar de tom, pois já agora, provocado pelos seus favores, farei quanto couber nas minhas fracas posses para divulgar pelo Mundo a sua sabedoria e bondade. Só me resta supplicar-lhe queira acreditar que jámais publiquei cousa alguma em meu nome, que fosse de alheia penna, e que o breve juizo do Poema Oriente he tanto meu, como esta carta, e outras coizinhas mais que correm com o meu nome, e algumas sem elle. Não lhe copio aqui o catalogo dellas, porque avultão muito mais que as do seu, e acho loucura gastar papel com raes ridicularias. Fico prompto para o servir todas as vezes que V. m. assim o quizer, etc.

Joaquim José Pedro Lopes.

OBSERVAÇÕES FILOLOGICAS,

E

ROl dos principaes erros grammaticaes, logicos, historicos, geograficos, theologicos, fysicos, etc., etc., que se encontrão na 36.^a producção do Couto. (O 1.^o n.^o he o dos erros, etc., o segundo he das pag. da mesma producção.)

N.^o 1. — Pag. 1. (frontispicio) *Oratoria da Cadeira*. (Gallicismo: *La Chaire*, em Portuguez he o *Pulpito*.)

2. e 3. — P. 3. *Não fizemos esta avaliação em duas horas, pressa que só he dada á munheca de algum autómato.* — (Sandice, e grosseiro erro de Logica. Sandice; porque hum autómato, que he humma figura maquinal, não podia compôr *avaliações*, ou analyses, o que ao mesmo tempo he hum erro de Logica; e he segundo erro dizer que *a munheca* só o poderia fazer. A munheca he a junctura da mão ao braço, e a junctura da mão he a que escreve?)

4. — P. 6. *A par com elles.* (Erro grammatical de syntaxe de regencia; ou aliás solecismo: *a par d'elles*, he como se diz.)

5. — Ib. *Erão modellos de vossas analyses os escritos de Cicero, etc.* (Erro de

- Logica ; porque era preciso que os escritos de Cícero, de Camões, etc., fossem analyses (e bem feitas) para serem modellos das que fizesse o Sales.)
6. — P. 9. *Plagiarismo*. (Vicio, ou erro contra a pureza de linguagem, aliàs Barbarismo, por *plagio*, ou ainda mal *plagiato*.)
7. — P. 10. *Que vulto faz a par de Heroes o triste anão domador do tumido Oceano*. (Erro Logico, que produz huma injuria a Vasco da Gama, quando a impudencia de Couto a pretende fazer ao P. Macedo, o qual não foi o domador do tumido Oceano.)
8. — Ib. *Porque o Author daquelles nadas, como se quer estabelecer na ruina dos mais... convem repellir a temeraria incursão*. (Viciosa collocação que fórma hum solecismo, e faz que o verbo *convem* pareça regido pelo substantivo o Author. Devia pois dizer, para fallar correctamente: «Porque, como o Author daquelles nadas se quer estabelecer na ruina dos mais... convem repelliir, etc.»)
9. — P. 11. *Sordidezas*. (Sordidez, no singular, e sordidezes no plural, se tal plural se admittisse, he como seria correcto.)
10. — Ib. *Sepulto*. (Não se admitte, só se fosse no verso; o verbo *sepultar* faz no participio *sepultado*.)

11. — P. 12. *Documentos que tiramos.* (Erro grammatical de syntaxe de concordancia, visto ter acabado na pag. 11. de fallar no singular, dizendo, *o homem de bem me lozvará.*)
12. — Ib. *Moreau da Litteratura, Alcides da Logica.* (Isto he ignorancia de Logica, e de Litteratura: he metaphora sem pés nem cabeça. Póde-se dizer de hum Guerreiro, de hum habil General, que he hum Turena, hum Achilles, e, muito embora, hum Moreau; póde dizer-se de hum grande Orador, que he hum Cicero; de hum Naturalista eximio, que he hum Plinio; de hum Poeta heroico excellente, que he hum Virgilio, etc., porém dizer que hum homem sabio he hum Moreau, ou hum Turena, ou hum Albuquerque da Litteratura, isto só quem della não tem a menor idéa. Por esse modo tambem poderia dizer de hum Guerreiro; he hum Cicero da Arte da Guerra! Forte sandice!)
13. — Ib. *Eu sei que me chamará perverso, etc., mas nos desprezando.* (Erro de Grammatica de concordancia, *eu sei, mas nós!*)
14. — P. 13. *Chamando-me Professor Grego e outras sandices.* (Grego, aqui he adjectivo, e significa *da lingua Grega*, v. g. *Vocabulo Grego, Diccionario Gre-*

go: logo nem he aggravo, sem sandice; pois *Professor Grego*, e *Professor da lingua Grega*, são frases identicas, assim como *Diccionario Grego*, ou *Diccionario da lingua Grega*. — Se o toma no sentido popular, e cuja accepção não tem authoridade classica, por *inintelligivel*, como quando vulgarmente dizemos — *isto he grego*, em lugar de *isto não se entende*, culpe-se a si, que põe e ageita a carapuça, talvez pela razão de que *cada hum sabe de si*. Sandices são as suas expressões *appenso de funil*, e *mão de gesso em Grammatica*, a qual eu estou provando a V. m., quanto em summo gráo ignora.)

15. e Ib. — P. 14. *E por isso inutil o longo trabalho que gastassemos em combatello.* (Duas faltas ou erros grammaticaes: 1.^a na falta do verbo na oração *por isso inutil o louco trabalho*, visto que na prosa exige a clareza se não fação taes ellipses; 2.^o por estar o verbo *gastassemos* no plural, fallando-se até alli no singular, e continuando, *E porque receberia eu.*)

17. — P. 15. *Pensava que o público engole petas de fabulosos Bispos, ou de instruidos Estrangeiros.* (Erro de Dialectica: Pois *fabulosos Bispos* podião metter petas ao Público, para que este as engu-

lisse? Se são *fabulosos*, não existem; por tanto, como poderão metter peras? Se toma *fabulosos* por *mentirosos*; mais se crava no espeto, pois insulta os Bispos; mas não lhe quero fazer tal injustiça, tomou *fabulosos* por *não existentes*, e por tanto fallou sem se lembrar da contradição. Quem sejam as illustres personagens a que se allude, fica dito na resposta do R. P. Macedo.)

18. — P. 16. *Facecio Redactor*. (Injuria, e barbarismo, pois em bom Portuguez não temos *facecio*.)
19. — P. 17. *Voltaire senão alternou*. (*Grego em Portuguez*; isto hé, não se entende o que Couto quer dizer; o verbo *alternar* tem aqui significação inintelligivel.)
20. — P. 23. *Formalizar a minha presente avaliação*. (*Formar* hé o verbo Portuguez; *formalizar* hé barbarismo.)
21. — P. 24. *Entre hum papel qualquer impresso*. (He gallicismo: *entre un papier quelquonque*; em Portuguez diz-se, *entre qualquer papel impresso*.)
22. — P. 24. 25. *Oração em tudo celebre; celebridade que obteve hum geral passaporte quando se pronunciara*. (Erro de Dialectica: pois a celebridade hé que obteve passaporte quando a oração se pronunciou? Então existia antes disso a celebri-

dade, e não seguia jornada por falta de passaporte!)

23. — P. 26. *Hum alluvião.* (Erro de Gram. em generos, pois alluvião he do genero fememino. — N. B. Nesta, e na pag. antecedente faz este *Escrevedor* dizer o LaBruyere cousas que jamais disse, como se pôde ver no tomo 2.º dos *Caracteres*, Cap. 15.)
24. — P. 27. *Que poderei expôr sobre o Sermão que temos á vista.* (O repetido erro grammatical de syntaxe de concordancia, pondo o verbo ora no singular, ora no plural. — N. B. Nesta pag. faz dizer a Gibert o que este não diz quando trata dos costumes oraterios no Liv. 1.º, Cap. 3.º da sua *Rhetorica*.)
25. — P. 28. *Nada valendo quanto diz o Orador se elle não tem caracter virtuoso.* (Erro Theológico: A efficacia da doutrina, e palavra de Deos, não está na virtude do Orador, mas sim na graça do mesmo Deos, e nas suas divinas promessas. Ainda que o mais dissoluto, e criminoso Prégador subisse á cadeira da verdade para annunciar os Oráculos das Santas Escrituras, e os preceitos do Senhor, nenhum dâmnio recebião da parte do Orador as verdades da Religião, quando elle as expozesse dignamente.)
26. — Ib. *A prédica nada he mais que*

instruir, e persuadir seus ouvintes. (seus ouvintes a quem pertence, á prédica? A boa Grammatica pedia outra collocação, v. g.: a prédica serve para instruir e persuadir o Povo, ou o auditorio, etc.)

27. — P. 29. *Tanto sacra quanto profana.* (Erro grammatical, he solecismo, em lugar de *tanto sacra, como profana.*)

28. — Ib. *Em quanto ao nosso Orador, cuja oração avaliamos, que diremos dos costumes!... Nada eu adianto, etc.* (Erro grammatical; *que diremos* não concorda com o *nada eu*. N. B. Aqui se nota o mais infame insulto ao R. P. Macedo; o mais famoso libello não diria tanto como esta reticencia. Calumniador infame, aponta ao menos as dissoluções, os costumes máos, que com malvada malicia inventas, e dás a entender. Lancemos hum véo nesta sobre todas perversa personalidade, commettida por quem protesta que só ataca as obras, e nunca os authores!)

29. — P. 30. Por *Mestres trepados em cadeiras*. Nota de Couto a estas palavras: *Esta pulha he do Motim Litterario* — (Bem mostra Couto que nada lê; bem se vê que não tomou o conselho do supposto amigo que lhe dizia que depois de Camões, lêsse Garção, etc. Se lêsse Garção acharia neste author (que como

Vate parece descreveo o Couto com espirito profetico!) os seguintes versos na saryra 2.^a, pag. 151 da Edição de Lisboa de 1778, e admiraria o seu vivo retrato:

- « Que muito se não ha discernimento,
- « E reina a affectação! Vejo Pedantes
- « Trepados em cadeiras, descompondo
- « Os mais honrados Cidadãos d'Athenas
- « Sem razão, nem vergonha; e vejo gente
- « Prudente é sabia embasbacar nos gestos
- « Do Mono petulante. Muito póde
- « A opinião, a teima, ou o capricho!
- « E o Pedantismo póde mais que tudo;
- « Pois arrasta a Razão, piza a verdade. »

30. e 31. — P. 30. *Dizem os Mestres da Eloquencia que o modo perfeito, completo, e acabado com que o Orador deve tratar o seu assumpto he fallando a geito, que instrua para evitar-se o mal, e abraçar-se o bem, fim de toda a Moral, porque ninguem póde possuir ou rejeitar de bom grado aquillo que ignora: (1.º Erro grammatical: fallando a geito, que instrua; entende-se que o geito he quem instrue; se dissesse « fallando de maneira ou de modo, que ensine a evitar o mal, e abraçar o bem; » tinha evitado a confusão. 2.º Erro grammatical*

se encontra no *instruir para evitar-se*, em lugar de *instruir no modo de evitar*, ou *ensinar a evitar*. Instruir alguém em alguma cousa, he o que pede a grammatica da nossa lingua. E tambem ha erro no *possuir*, que devia dizer *acceitar*, ou *receber*, que he o sentido da oração, e o que se contrapõe ao *regeitar*.)

32. — P. 33. N. B. Ha nesta pag. varios erros, ou faltas de pontuação, que fazem quasi inintelligivel o contexto; deixando porém estas bagatellas, não podemos deixar de numerar entre os erros graves, o novo modo de escrever (por vezes) *Evangelio* em lugar de *Evangelho*. Já temos ouvido expressar no pulpito, a certo Orador, d'aquelle modo a palavra *Evangelho*, dizendo *Evangelio*. He isto ignorar que as palavras que em Latim terminão em *lia*, *lius*, e *lium*, todas as vezes que tem som quasi identico em Portuguez, mudão (com mui raras excepções) o *li* dos Latinos no *lh* dos Portuguezes; v. g. *allium*, alho; *filius*, filho; *consilium*, conselho; *Evangelium*, Evangelho. Toda e qualquer orthografia, que não seguir esta regra nestas palavras he erronea, e contra o uso geral.)
33. — P. 33. Hum sermão he *huma Oração sagrada que está nas regras da Oratoria*, etc. (*Estar nas regras* he erro

grammatical, e gallicismo; e he locução ambibologica pelas palavras designarem que a oração *está* incluída *nas regras da Oratoria*: tudo ficava claro dizendo: *he huma Oração sagrada feita* (ou composta) *segundo as regras da Oratoria*. Esta definição do Sermão he traduzida (muito mal) do Cap. 15 do Tom. 2.º dos Caracteres. — Na mesma pag. ha hum vicioso pleonasmio nas palavras = *sómente moderação, e modestia sómente.*)

34. — P. 34. *Aproveitando da vida effectos vastissimos destes doutos varões, etc.* (Falla de Cicero, Demosthenes, S. João Chrisostomo, etc.; além da falsidade que attribue ao P. Macedo, de hum elogio de si, *sentado no descrédito* destes grandes homens, diz, que elle aproveita hum só factio da vida delles, quando no Sermão se apontão huns poucos de factos de alguns: porém o que aqui compete he o erro de linguagem na applicação do epitheto *vastissimos* aos *feitos* dos *mesmos* illustres varões. Se queria dizer *innumeraveis*, ou *muitissimos*, ou qualquer outra cousa, que significasse grande número, jámais se podia explicar pela palavra *vastissimos*, (ou *dilatadissimos*) que só se applica a espaço, e não a número.)

35. e 36. — 35. Nesta pag. diz que a *Grecia fez tremar o Macedonio*; e diz

que tinha muito maior extensão do que Portugal. Ha nisto huma perfidia, e dois erros crassos. A perfidia em fallar da Grecia, quando no Sermão se falla só de Athenas, que era huma pequena parte della. Dos dois erros, hum he Geografico, e fica refutado no texto da resposta do P. Macedo, em que fica demonstrado que a Republica de Athenas era até menor que a nossa Provincia do Minho; e agora lhe digo, e provo mais, Senhor Mestre Couto, que não só a Republica de Athenas, mas tambem toda a Grecia antiga, do tempo de Demosthenes, era mais pequena que o nosso Reino de Portugal. Eis-aqui o Senhor Couto pasmado ao ouvir esta asserção! Pois eu lha provo, porque destes assumptos bem se vê, pelo que diz, que nada entende. A Grecia antiga, confinava ao Oriente com o Mar Egêo, hoje Archipelago, ao Meiodia com o de Creta, ou Mar de Candia, ao Poente com o Mar Jonio, e ao Norte com a Thracia. E tudo o que se chamava a Grecia antiga se reduz (segundo o grande Geógrafo D'Anville) a huma extensão de 1952 legoas Francezas quadradas. (*Viagem d'Anacharsis, Intr., Secção 2.^a; e D'Anville, Compendio de Geografia antiga e Moderna.*) E que legoas tem a superficie de Portugal? Sei que o Senhor

Couto o não sabe: pois abra o *Geografo Manual*, de *Comeirás*, edição de 1803, e achará a pag. 49 da 1.^a parte, que Portugal tem 3555 legoas Francezas quadradas. Decida agora o Senhor Couto sapientissimo, se 1952 he mais que 3555; ou prove, se poder com Wolfio, Turreuil, ou Auger (em que ouvio fallar) a sua desmentida asserção de que a extensão da antiga Grecia era « muito superior á de Portugal; » e verá se faz argumentos concludentes, ou de verdadeira *Miseria!* — O outro erro he historico, pois que o *Macedonio* he *Alexandre*, por antonomasia; e jámais a Grecia fez tremer a Alexandre, o qual quando subio ao Throno a achou já por seu Pai abatida: depois da batalha de Cheronéa, deo Philippe as Leis á Grecia a ponto de ser por ella nomeado Generalissimo contra os Persas.)

Na Pag. 36. só ha injurias ao P. Macedo, até ao desaforo de lhe chamar *apenas ridiculo*, *apenas ignorante*, e *apenas maldito!* Isto não he falta litteraria, he falta de creação.

37. — P. 37. *Compoz a immortal apologia destes (dos Christãos) que a respeito della dizem os Redactores do Dicc. Hist. ser hum Chefe de obra*, etc. (Senhor Professor, que a respeito della, como

se rege? Se *que* he nominativo por *a qual apologia*, como póde concordar com o verbo *ser*? E o *a respeito della* como concorda com o *que*? Assim ensina Grammatica! Qualquer que tivesse *apenas huma mão de gesso em Grammatica*, se explicaria mais claramente dizendo: *Compoz a immortal Apologia destes*, (dos Christãos) *a qual, segundo a opinião dos Redactores do Dicc. Hist., he hum Chefe d'obra*, etc. Advirtindo porém, que *chefe d'obra* he gallicismo; em bom Portuguez diz-se *obra prima*.)

38. — Ib. *Fazer-se expectavel*. (*Expectavel* significa *desejavel*; mas este sentido não quadra ao seu discurso. Erro de dicção.)
39. — P. 38. Nesta pag. estão mal transcriptos os dois textos de Quintiliano; e ha o erro Rhetorico de passar em claro a *proposição*, sendo esta huma das «partes integrantes de hum bom discurso.» Sobre essas partes do discurso ha opiniões controversas, e Gibert he hum dos que, no C. 1.º do L. 2.º, as reduz a Exordio, Proposição, Confirmação, e Peroração. Aristoteles no Cap. 13. do Livro 3.º da Rhetorica, limita essas partes a duas sómente, a saber, a *Proposição*, e a *Prova*: e acrescenta que quando muito as queirão estender, não serão mais de quatro, *Exordio, Proposição, Prova, a Pe-*

roração. De modo que nenhum Mestre omitte a *Proposição* senão o Mestre Couto!)

40. e 41. — P. 40. *Pois que foi a filosofia, ou o amor da verdade aquella sciencia que em todos os tempos doutrinára, e ensinára os homens.* (Erro de Grammatica: o verbo *foi*, no preterito perfeito, pedia no mesmo preterito os verbos *doutrinára* e *ensinára*, dizendo *doutrinou*, e *ensinou*; aliás devia dizer *fôra*. — N. B. Nesta pag. ha tambem hum erro theologico em dizer o A., que o Prêgador não devia fallar contra a má Filosofia do seculo, porque o *Povo Portuguez he incontaminavel por taes vicios.* Em primeiro lugar, tanto podem estes vicios grassar entre o Povo Portuguez, como entre os outros povos; por a moral se conservar mais limpa, e a Religião Catholica em maior esplendor em Portugal do que entre as outras Nações, não se segue que seja *incontaminavel*, o que exigia huma graça especial de Deos. Ora se elle não he *incontaminavel*, (e prouvéra a Deos que entre nós não houvesse alguns membros iscados da tal Filosofia moderna!) deve acaso prescindir-se nos discursos sagrados de expôr com vivas côres os males causados por essa Filosofia, para pôr de cautella o Povo contra

- os seus falsos principios? Erro theologico, e falta de dialectica.)
42. — 41. Nesta pag. ha outro erro igual, dizendo, que o Orador não devêra tratar das verdades innegaveis de que para o homem ser *remido dos erros que commettêra*, fôra preciso morrer por elle o Salvador, etc.; porque estas verdades, diz, estão gravadas nas *mentes e corações* dos Christãos, pelo que vem a ser hum *lugar commun*. Por esta Logica, não se devem prégar os mysterios da Religião senão aós que a não tem; porque os Christãos como os tem gravados na *mente e no coração*, não precisão se lhes falle nesses *lugares communis*! E que modo podia haver mais natural para mostrar o grande beneficio da divina Misericordia, que trazer á memoria os aggravos feitos pelos homens áquelle que por elles morrerá, e que assim mesmo se digna perdoar-lhes? Não he isto fazer penetrar os Catholicos ainda mais do grande motivo de seu reconhecimento para com Deos? E demais, quem exclue absolutamente dos discursos sagrados ou profanos os lugares communis, não entende destes assumptos.
43. — P. 43. Erro crasso de Logica no syllogismo que fórma, tirando huma consequencia absurda; o que fiza demonstrado pelo Padre Macedo.

44. — P. 44. O contrato social do Cidadão de Genebra *se assignalla como base do bulicio dos Espiritos, e que abortára com outros socios a revolução.* (*Base do bulicio dos Espiritos* não se entende; a base de hum bulicio, ou de hum sussurro ninguem ainda disse, e *bolicio de Espiritos* tambem he impropriissimo termo. Se dissesse *origem da perturbação, ou desordem dos espiritos*, fallaria com propriedade.)
45. — P. 45. *Farranchos historico-litterarios.* (Barbarismo; não sei que haja tal termo na nossa lingua. Entre os termos baixos da gente do troço, etc., tenho ouvido dizerem huns aos outros: *Então acompanha o farrancho?* Mas isto creio que quer dizer, — *acompanha a sociedade?*)
46. — Ib. *Este canção nnca affecta os ouvintes.* (*Affectar os ouvintes* he hum gallicismo; *commover*) *abalar, tocar os ouvintes*, he como se diz em Portuguez.)
47. — P. 46. *Em hum bom, e methodico discurso evangelico todos attendem.* (*Attender*, ou dar attenção a hum discurso, diz quem sabe fallar; mas *attender em hum discurso*, he ignorancia grammatical. Que me dizem ao Senhor Professor da Grammatica Grega!)
48. — P. 47. Diz que o P. Macedo se demora *immenso tempo no exordio, que*

de ordinario he legoa da Povoá: envolve este Professor no *exordio* a proposição e divisão do discurso, e a invocação quando este a tem; o que tudo termina na páusa, para depois passar o Orador a desenvolver, e provar os pontos que propoz. Erro de Rhetorica.)

49. — P. 48. *Antilongo do prégado*. (*Antilongo* não he vocabulo Portuguez, nem Latino, nem Francez, nem Inglez, nem Hespanhol, nem Italiano; então que será? Grego, não dos Gregos, mas de Couto. N. B. Diz nesta pag. que a segunda parte do Sermão he maior que a segunda e terceira jntas, e chama a isto defeito. Ignora que qualquer parte do discurso póde precisar de maior elucidação, de maior número de provas, e ser mais essencial ao todo da Oração, do que as outras, e que por consequente exige mais demora que essas; logo não consiste nisso o defeito de ser monstruoso o discurso. Aqui lhe provaria com duzias de exemplos dos maiores Oradores antigos e modernos, que nesta asserção falla como quem nada pesca destas materias; se o permittisse o breve espaço destas notas.)
50. e 51. — P. 49. *Costumão os Rhetoricos dizer com Quitiliano que a transição se faça por meio de huma figura, e isto quando trata das figuras, que divide em*

logicas, patheticas, e ethicas. (Deixando de parte a má forma grammatical deste período, só passo a considerar brevemente a summa ignorancia do author da 36.^a producção, em materias d'Eloquencia. Falla nos nomes dos Authores para inventar regras que elles não dão, e nunca aponta os lugares de taes preceitos; porque são todos forjados na sua imaginação. Diz que se *deve fazer a transição por meio de huma figura*, e ignora que a *transição* he huma figura de sentença, e pertence ás da 5.^a Classe que são as do *Methodo*, a saber, *Distribuição, Transição, e Hyperbaton*. Não sabe que a *transição* pôde ser *perfeita*, ou *imperfeita*; perfeita, quando se toca o ponto que se tratou, e o que se vai tratar: e imperfeita quando sómente se aponta o que se disse, ou o que se vai dizer. Como parece ter por texto seu peculiar a Mr. de Gibert, procure no Cap. 2.^o do L. 2.^o o §. 5.^o, e no fim achará estas palavras: *Aquoi il faut ajouter que l'Art des Transitions, nécessaire dans les Argumens, ne consiste presque qu'à marquer en un mot ce que l'on a traité, et à annoncer ce que l'on va dire.* Pois se a *Arte das Transições* consiste em apontar em huma palavra ou expressão o que se tratou, e annunciar o que se vai

- dizer , como está vendo em Gibert , para que inventa preceitos desarresoados , e os attribue aos Mestres da Eloquencia , Senhor Couto? Já fica inserido no texto da Resposta do R. P. Macedo , o que aqui podia accrescentar sobre as *interfacções* , que não he vocabulo Portuguez , e por tanto he mais hum erro.)
52. — P. 52. *Exabundantemente*. (Exuberantemente he que se diz em Portuguez. — N. B. Nas pag. 50, 51, e 52; ha hum bom par de asserções deslocadas, que em summa nada provão ao caso.)
53. — P. 53. *Soridos Mestres*. (*Soridos* não he Portuguez.)
54. — Ib. *O modo para ser modello*. (*O modo de ser* entende-se bem; *modo para ser* he solecismo. — N. B. Nesta pag. diz que o Orador lançou mão da Gazeta para contar como se armário as nossas Provincias, como combatemos, etc., e que manda a arte que não se narre o sabido. — Esta com effeito he de marca! Então o Orador ha de só contar ou narrar cousas que elle particularmente saiba? Onde havia de ir buscar factos que se não soubessem? Por elles serem sabidos he que servem para comprovar a proposição. E que Annaes havia de revolver o Orador para contar os factos modernissimos, não estando ainda em Cor-

po de Historia? Não são as Gazetas o deposito dos successos do tempo, e materiaes para a Historia? As sandices desta asserção levarião ainda muito tempo a desenvolver; deixemos isto.

55. — P. 55. Mais hum erro de Grammatica de concordancia no §. que principia — *Persuado-me*, e logo abaixo, *obtemos justiça*.

56. — P. 55. *He sem dúvida o Prono hum dos membros principaes do discurso oratorio*, etc. (Erro crassissimo de Rhetorica: o *Prono* he huma prática, ou instrução feita sobre algum ponto da doutrina do Evangelho á Missa do Dia. Pelo que se segue nesta pag. 55, queria fallar da *Peroração*. Aponte as palavras, pagina, etc., do Author que allega, das diversas opiniões sobre os differentes methodos de prégar, onde diga que o *prono* he parte do discurso; e caso o dissesse era erro.)

Na pag. 57, diz que o Sermão he todo no estylo grandiloco, porque não entende nada disto, e não dá provas do que diz, quando affirma que o Orador não *soube abater os altaneiros voos*, e *cabio e rojou*: Que usa de amontoadas synonymias, repetições fastidiosas, perifrases deslocadas, etc., e tudo isto diz o *Avaliador*, sem ao menos provar com

algun exemplo o seu dito; bem capaz era elle disso! Só se transtornasse, como fez em outras muitas partes, o texto do Sermão. — Aqui me obrigo eu a dar cem peças (e isto affiançarei, se preciso for,) a Couto, ou a outro qualquer dos seus collaboradores na 36.ª Produçãõ, se dentro de 30 dias desta publicação apresentar hum Sermão sobre o mesmo assumpto, que seja superior, ou igual mesmo ao do P. Macedo, julgado pelos mais habéis Professores de Eloquencia, com maduro exame.)

57. — P. 58. *Edémas d'eloquencia*. (Esta ainda ninguem disse! O Pedaco transcrito de Gibert está mutilado.)

58. — P. 63. Diz que *dilatados horizontes* he termo Poetico. As palavras são duas, ou são dois os termos; logo *he termo* he erro grammatical: *termo* aqui significa *dicção, vocabulo, palavra*. Pergunta-se agora, qual he o termo Poetico he *horizontes*; ou o seu epitheto *dilatados*? Qualquer delles se encontra na prosa a cada passo; diz-se que o horizonte politico está nublado; diz-se, no mesmo sentido figurado, que a perspicacia de hum homem se estende a mais dilatados horizontes, do que a de outro que tem entendimento mais acanhado, etc. — Nesta pag. repete a antiga chufa de o Dia-

bo arrancar *com os dentes* (cousa que não se acha no Poema (já na deste modo) o penhasco para romper o *gelado* mar *glacial* (depois de *gelado* escusava de *glacial*; he pleonasma vicioso); e não se lembra, nem também os outros que pretendêrão criticar como imprópria esta passagem, que Luiz de Camões faz o mesmo no Canto 8.º est. 52 das *Luziadas*, e com tanto maior defeito (á luz de huma razão apurada) quanto vai da ficção de huma divindade não existente, *Venus*, á realidade da existencia do *Diabo*! Tanto tem querido este Couto, (e outros homens que podião usar melhor do seu bom sizo), assaçar defeitos ao Poema do P. Macedo, e divinizar as *Luziadas*, que tem obrigado a correr o véo a muitos dos gravissimos defeitos destas, que a fama do seu Author, e a honra da Patria farião se não tocassem, a não ser para justa defeza. — Eis-aqui pois Camões fazendo acarretar a Deosa *Venus*, não hum penhasco, mas huma Ilha inteira para a fazer estavel onde lhe parecesse, a fim de obsequiar os navegantes; estancia sobredita:

De lorge a Ilha virão fresca, e bella,
 Que *Venus* pelas ondas lha levava,
 (Bem como o vento leva branca véla)
 Para onde a forte Armada s'enxergava, etc.

Eis-aqui Venus, huma Deosa, occupada em levar aos empurrões, ou aos sopros, *bem como o vento leva branca véla*, por esses mares, até a firmar onde bem lhe pareceo!

59. e 60. — P. 64. *Esta frase* (descortinar) *he baixa, incrível, por não ser sanefa para qualquer armador.* (1.º Ignorancia da significação do verbo *descortinar*, que significa descobrir (e tem mais enfase para expressar o descobrimento de cousas distantes, etc.) Veja ao menos o Dicc. de Moraes. --- 2.º Erro grammatical no modo como se expressa: *esta frase he baixa por não ser sanefa.* Podéra a frase ser sanefa!)
61. — Ib. *Homens sociaes cheira a bomens de sucia, e de boa feição.* (Necedade: *social* deriva-se de *sociedade*, e não de *sucia*, palavra de infima plebe.)
62. — 65. Dizer que *Globo* he termo metaphorico, he ignorancia crassa: sempre se disse o *Globo terraqueo*, ou simplesmente o *Globo*, pela Terra. A palavra *Mundo* he mais geral, porque ás vezes se entende por toda a criação.
63. — Ib. Diz que a *chlamyde* era como a *cota d'armas*; engana-se, a *cota d'armas* não passava da cintura, e tinha outro feitio, como se vê ainda hoje nas grandes ceremonias da Corte em que os

Reis d'armas levão esta peça dos antigos cavalleiros. --- Sobre o mais relativo á Chlamide já fica dito na Resposta do P. Macedo.

64. — P. 67. *Origens he gallicismo.* (Isto he que he conhecer de gallicismos ! E se dissesse *surças* que seria ? Demais , se he *pouco usado* , como diz Couto , o plural *origens* pelos nossos classicos , segue-se que alguns o usárão ; então porque accusa o uso que faz desse plural o P. Macedo ? Por fallar . . .)

65. — Ib. Diz que *banhada de luz* he translato atrevido : este erro fica refutado na Resposta do P. Macedo.

66. --- P. 68. Diz que *a Zoologia* he a parte da *Fysica* que trata dos animaes. E quem não pasmará do vêr a ignorancia de quem isto diz , e em letra redonda ! Até ignora que a Zoologia pertence á Historia Natural , e não á Fysica ! E ainda em cima diz que a Zoologia só trata dos Animaes quadrupedes , e bipedes ! E os outros animaes sem pés nem mãos , como Serpentes , Peixes , Cetaeos , etc. , não pertencem á Zoologia ?

67. --- P. 69. *Arreião* diz que só se diz das Bestas. Esta ignorancia já fica demonstrada com exemplos classicos na Resposta do P. Macedo. E o mesmo digo a respeito das outras , que se encontra nesta e nas seguintes até pag. 74.)

68. --- P. 74. Diz que *Cidade de sangue* se tomaria por nome Gentilico como Cidade de Praga, etc. (Erro grammatical, apontado na Resp. do P. Macedo.)
69. --- 75. Diz que *carniçarias* he frase do açougue: já fica demonstrado que he mais puro do que carnagem, etc., na Resposta do P. Macedo.
70. --- P. 80. *Historia da Politica do tempo.* (*Historia Politica* do tempo, devera dizer.)
71. --- lb. Diz que *inglorio* não pôde ser adjectivo: como sabe Latim! Não sabe que he usado este adjectivo (*inglorius*) por Virgilio, e por Tacito, etc.
72. --- P. 81. Diz que os nossos Reis forão os primeiros Campiões das Cruzadas. Crassa ignorancia da nossa historia! Só tal Escrevedor podia tal dizer!
73. --- P. 82. Diz que *recontro* he gallicismo; não sabe que he de quasi todos os nossos classicos! Nem sequer abre hum Diccionario Portuguez!
74. --- P. 83. Diz que *ter em ferros* he em Francez *mettre en fers*; porque não sabe que *ter em ferros* he *tenir dans des fers*; e *mettre en fers* he *pôr a ferros*.
75. --- P. 84. e seg. O erro do cahos fisico vai refutado na Resposta do P. Macedo.

N. B. Tinha nos apontados 102 erros,

faltas, etc., na 36.^a Produccão o Senhor A. M. do Couto: porém omittimos aqui alguns que são de menos entidade, e outros que vão refutados na Resposta do R. P. Macedo. Bastarão os aqui apontados, para mostrar a que ponto chega a falta de conhecimento que tem o Senhor Couto da sua insufficiencia para escrever sobre estes assumptos, expondo-se a ser assim confundido.

Por J. J. P. Lopes.

F I M.

N. B. Vende-se por 300 réis na Loja de Livros de João Henriques, na Rua Augusta n.º 1, (e em outras) e alli se acha tambem huma Carta energica do mesmo Lopes, dirigida a Couto, em resposta ao seu Manifesto Critico Analytico, etc. no qual pertende defender Camões contra a justa Critica do Discurso Preliminar do Poema Oriente; Carta que se pôde ajuntar a esta Refutação.

